O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:497

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Comicios.—Ministro das obras publicas.—Não é verdade.—Ainda as manifestações.—Noticiario.—Os comicios de hoje.—A agitação no paiz.—Vinhos.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.— Secção agricola—Parte litteraria.—Variedades.— Carta de Lisboa.—Carta de Espinho.—Carta de S. Thomé.

AVEIRO

Comicios

Pela sua importancia, que influe poderosamente nos destinos da politica portugueza, dâmos n'este logar as communicações que, sobre os differentes comicios de protesto contra a marcha do governo, acabam de realisar-se agora em differentes pontos do paiz e que desde hontem aqui recebemos:

Vianna do Alemtejo, 25.—Comicio convocado para o theatro d'esta villa, ás 5 horas da tarde, teve de ser transferido para o campo, pela enorme affluencia de povo, estando presentes cerca de 2:000 pessoas.

Presidiu Izidóro de Sousa, secretariado por dr. Araujo e Coelho.

Discursaram energicamente, além d'estes, José Carvalho, Mendes Piza, Silveiro, José Coelho e Carvalho Junior, sendo todos muito applaudidos.

Povo, vibrante de enthusiasmo, jurou sobre a velha bandeira do municipio, coberta de crêpes e hasteada ao lado da presidencia, conservar-se unido e prompto para defender a sua autonomia, ainda que para isso seja necessario sacrificar todos os seus haveres, derramar todo o seu sangue, para provar praticamente aos tyrannos que se não offendem impunemente os brios d'um povo laborioso e honrado, nem se calca assim aos pés a constituição.

Aquelle que se afastar de nós, que hesitar sequer no momento solemne, será marcado com o ferrete infamante de traidor á patria commum.

Foi votado no meio do mais emocinante enthusiasmo um violento e energico protesto dirigido ao paiz, cujas conclusões principaes são:

1.ª Recusar obediencia aos decretos dictatoriaes do governo por serem irritos e nullos, visto faltar-lhes a indispensavel sancção do parlamento, cedendo apenas temporariamente ante a força bruta, mas protestando e resistindo por todos os meios até á revolta armada, se necessario fôr.

2.ª Tomar, nas proximas eleições geraes e municipaes, a attitude que a commissão de resistencia julgar digna e conveniente.

3.ª Promover a annexação das freguezias de Vianna e Aguiar ao districto de Beja.

4.ª Estygmatisar com o merecido despreso a ingratidão e incoherencia do partido regenerador que, renegando as suas tradicções gloriosas, tolera um governo tão desorientado e nefasto.

5.ª Adherir plena e incondicionalmente ao que resolverem as commissões de resistencia concelhia, districtal e nacional.

6.ª Dirigir a el-rei *pro fórma*, uma representação nos termos da que foi aconselhada pela commissão nacional de resistencia.

7.ª Agradecer á imprensa livre o seu apoio, e pedir a continuação; castigando com o desprezo que merece a imprensa vendida ao governo, para falsear a opinião publica e desvirtuar até pela columnia, os promotores do movimento municipalista.

8.ª Lembrar aos municipios que, por cobardia ou egoismo, recusam adherir ao salutar movimento e reacção contra o despotismo e anarchinismo governamental, que os vencidos de hoje serão fatalmente os vencedores de amanhã, e que os foguetes e hymnos de hoje podem transformar-se ámanhã, em córos ou maldições, em pranto amarissimo.

O comicio, começado ás 5 horas, terminou ás 7 no meio de verdadeiro delirio, batendo unisonos todos os corações aos gritos de: abaixo o absolutismo! abaixo a centralisação! abaixo a anarchia governamental! viva a liberdade! viva a autonomia municipal! viva a constituição.

Terminado o comicio foi a bandeira do municipio conduzida procissionalmente pela commissão atravez das principaes ruas da villa até aos paços do concelho, seguida no meio do maior respeito e commoção com os olhos marejados de lagrimas, por todo o povo, que respeitosamente se descubria ante aquelle espectaculo imponentissimo e emocionante.

Das janellas da camara discursaram ainda dr. Coelho e o presidente da commissão, aguardando o povo a sua attitude, tão correcta e digna e recommendando o maior socego e a esperança de que justiça lhe ha-de ser feita em breve. Levantaram-se repetidos e calorosos vivas ao povo vianense, á autonomia do concelho e á commissão, que foram calorosamente correspondidos. Reinou até ao fim a melhor ordem, exactamente porque a auctoridade teve o bom senso de não intervir, fazendo-se representar, apenas, pelo regedor, acompanhado de dois policias, cuja presença foi, felizmente, desnecessaria, graças ao prestigio da commissão e á cordura e illustração proverbiaes d'este povo modelo.—*Correspondente.*

*

Cerveira, 26, ás 9, 30 da manhã.—O comicio foi extraordinariamente concorrido, enthusiastico e sincero! O mais imponente de todos. Assistiram perto de sete mil pessoas. Presidiu o antigo deputado Sousa Cadaval, secretariado por dr. Silva Couto e Cesar Maldonado. Abriu o comicio o dr. Queiroz Ribeiro. Fallaram em seguida o abbade Saparados, parocho Soppo, José Elias, Leopoldo Romeu e o notavel orador padre Henrique Gomes, sendo brilhante todo o seu magnifico discurso. Por ultimo o dr. Queiroz Ribeiro fallou novamente durante mais de meia hora. Fez um improviso commovente que foi interrompido por frequentes vivas, palmas e bravos da multidão. Por proposta de Leopoldo Romeu, delirantemente applaudida, foi aberta uma subscripção de 50 réis por pessoa para os habitantes da Cerveira offerecerem uma penna d'ouro ao seu representante. O padre Henrique Gomes propoz um voto de louvor á commissão nacional de resistencia pela adhesão de Cerveira ao principio de municipalidade. Um voto de reconhecimento do dr. Queiroz Ribeiro. Annibal Magalhães fez um rapido discurso terminando por propôr dr. Queiroz Ribeiro, nomeado delegado de Cerveira para acompanhar a commissão que vae apresentar a El-rei a representação dos municipios e auctorisado a solicitar audiencia especial e agradecer as promettedoras palavras de Sua Magestade, exprimindo esperança de breve realisação de justiça. Dr. Queiroz Ribeiro propoz: 1.º um voto de profundo respeito e agradecimento a El-Rei affirmando inalteravel dedicação monarchica do povo de Cerveira e absoluta confiança na promessa real. 2.º voto de louvor aos concelhos não interessados directamente mas solidarios na defeza das municipalidades; 3.º frequentes reuniões parochiaes de todas as freguezias do concelho até alcançar justiça; 4.º organisação d'uma commissão de todo o clero do concelho, e solicitar o auxilio do clero no districto sem distincção de côres politicas enviando circulares reproduzindo o artigo do *Correio Nacional* favoravel á intervensão do clero no movimento municipal; 5.º abrir já uma inscripção de assignatura no boletim da commissão nacional de resistencia. Todas as propostas applaudissimas. O boletim obteve logo centenas de assignaturas. As declarações de reconhecimento e dedicação a el-rei recebidas com verdadeiro enthusiasmo. Povo confia plenamente na promessa real. Quasi no final do discurso do sr. dr. Queiroz Ribeiro chegou um telegramma de Vianna do Alemtejo para Antonio Izidoro de Sousa.

Foi lido immediatamente fazendo-lhe o orador um largo elogio. O vice-presidente da commissão nacional de resistencia, Izidoro Souza, foi victoriadissimo pelo povo, que estava arrebatado pelas palavras do orador. Assistiram muitas damas e quasi todo o clero do concelho. Um dia formosissimo. A subscripção para offerta da penna ao dr. Queiroz Ribeiro parece já attingir quantia avultada apezar do limite a cada subscriptor. Dizem de Monsão e Melgaço que os comicios devem ser imponentes. O de Ponte da Barca foi transferido.

(*Correspondente*).

*

S. João de Areias, 26.—Concorrido o comicio de protesto contra a reforma administrativa. Foi nomeada a commissão de resistencia composta de Alfredo Correia da Silva Carvalho, presidente; José Pedro da Silva Parente da Costa, vice-presidente; Antonio Durais Trindade Villa Nova, 1.º secretario; Antonio Alves Costa, 2.º secretario; dr. Francisco Vasconcellos Carvalho Beirão, rev. Joaquim Henriques de Oliveira, José Antonio Lemos, Luiz Maria Costa, Luiz Neves Abreu e Antonio Rodrigues Castro.

(*Correspondente*).

*

Estremoz, 25, 4 e 15.—O comicio esteve imponente. Compareceram cerca de 1:000 pessoas. Fallaram por diversas vezes, pugnando com enthusiasmo pela integridade da comarca, os srs. Franco, dr. Teureiro Sarzedas, dr. Corrêa de Carvalho e Benigno Tavares. A assembleia applaudiu freneticamente as suas palavras, mostrou-se favoravel ao projecto de representação apresentado na reunião das camaras e approvou a seguinte proposta apresentada pelo distincto medico, o sr. dr. Sarzedas:

«Proponho que a assembleia delegue na meza e em quem esta queira aggregar a si plenos poderes para se entender pessoal e verbalmente com os ministros da justiça e do reino, afim de se obter a integridade da comarca, agora ameaçada na sua classificação».

A reunião terminou com votos de louvor, propostos pelo sr. dr. Sarzedas á meza, camara municipal e administrador do conselho, e approvados por acclamação. O mesmo cavalheiro levantou um viva a Estremoz, que foi calorosa e longamente correspondido.

O presidente da camara propoz um voto de louvor e agradecimento ao sr. dr. Sarzedas pelos serviços prestados. Foi tambem approvados por acclamação. Tudo correu na melhor ordem. Como elementos discordantes, appareceram apenas dois individuos, que quizeram fazer perturbações mas que o não conseguiram.—*Correspondente.*

*

Extremoz, 25, ás 9 h. e 10 m. da noite. — Acaba de se realisar o comicio sob a presidencia do sr. dr. Alça.

Houve discursos por parte de diversos oradores. Falou-se no reinado de D. Diniz, nas serras de Monte-mór e Castello de Veiros.

O sr. dr. Carvalho, desligado de tudo o que se chama politica, arrancou por vezes, no decorrer do seu discurso, applausos da assembleia. Foi chamado á ordem por um agente da auctoridade porque no seu ouvido não soaram bem umas referencias dirigidas a um dos deputados do circulo. Foi vehemente este discurso, digno de ser registado. Foi lido um telegramma da meza do comicio de Vianna.

Foi resolvido por acclamação, a ida a Lisboa novamente, da commissão de resistencia, para se entender com ministros da justiça e reino.

No geral, todos os oradores foram vehementes contra os decretos do sr. João Franco. Encerrou-se o comicio com um viva á integridade da comarca de Extremoz.

*

Moura, 25, ás 3,45 da tarde. — Reuniu hoje a camara de Barrancos, com os oitenta maiores contribuintes.

Resolveram nomear uma commissão, composta dos ex-deputados srs. Arroyo, Sequeira, Fialho e Gomes, e dos srs. Augusto Castro, Hygino de Sousa, Bossa Escoval e Prelado, que deverão apresentar ao chefe do Estado uma representação, pedindo para o concelho ser classificado em 2.ª classe.

Ha grande indignação por constar que o governo projecta deixar o concelho em 3.ª ordem. Consta-nos que o antigo deputado sr. Fialho Gomes acceitára o convite para fazer parte da commissão, mas dirigiu á camara um officio, duvidando da efficacia dos meios legaes. — *Correspondente.*

*

Grandola, 25, ás 12,15 da tarde. — Reuniram hoje os quarenta maiores contribuintes para protestarem contra a suppressão do concelho.

Correspondente.

Ministro das obras publicas

Como dissémos, passou aqui na segunda-feira ultima, em direcção a Guimarães, o sr. conselheiro Campos Henriques, ministro das obras publicas.

A Associação Commercial, a quem sua ex.ª attendeu pequenos pedidos, quiz manifestar lhe o seu reconhecimento indo cumprimental o á *gare* da estação do caminho de ferro d'esta cidade, e levou-lhe alli uma musica, que tocou, á chegada da locomotiva, com a fanfarra da secção Barbosa de Magalhães do Asylo Escola Districtal d'Aveiro, o hymno nacional.

Compareceram algumas das auctoridades, uma pequena força de cavallaria e um limitado numero de policias, quantos havia fóra do serviço, e alguns empregados publicos.

O sr. Campos Henriques, que sabe ser d'uma importancia capital para a nossa terra a montagem da draga, fallou d'ella e prometteu visitar a ria talvez no seu regresso á capital.

Em campos diametralmente oppostos, não podendo porisso sympathisar, pelo lado politico, com o illustre ministro, folgaremos com que sua ex.ª nos dê occasião de louval-o, se alguma coisa fizer em beneficio d'Aveiro.

Venha o sr. ministro das obras publicas vêr o estado miseravel em que se encontra a ria, este manancial de riquezas que os governos não teem querido aproveitar. Venha e promova em utilidade dos povos e do estado o que a sua razão e o conselho dos homens de sciencia lhe dictarem.

Alguma coisa aproveitou a Aveiro a visita do sr. Bernardino Machado. Mas não foi tudo quanto podia ser.

No generoso intuito de acudir aos males profundos de que vem soffrendo a nossa barra, foi creado ha annos um imposto especial, a que o governo do sr. José Dias mandou dar applicação diversa. Alem de representar uma extorsão iniqua e revoltante, o acto d'aquelle ministro foi quanto ha de mais prejudicial para esta terra. E' necessario que elle volte de novo á sua applicação natural, ou extinga-se de vez, que não é já pouco o que pagamos.

Se o sr. Campos Henriques o fizer, se não tivermos que esperar porque um governo legal, um governo de ordem, um governo progressista o venha fazer ainda, terá prestado um bom serviço. Ha muito que promover em beneficio d'esta pobre terra, bem digna de sorte muito diversa d'aquella a que a destinaram os governos regeneradores.

Quanto ahi ha de importante e util e que se não deve á prestante iniciativa dos primeiros homens da nossa terra, foi o governo do sr. conselheiro José Luciano quem o fez.

Quando a associação commercial d'Aveiro, que sensatamente julgou do seu dever agradecer, como agradeceu, ao sr. Campos Henriques o pouco que lhe captivou o seu reconhecimento, que deverá fazer-se a quem ordenou o alargamento da Costeira, a quem abriu a avenida Bento de Moura; a quem traçou com generosa mão a extensa rede de estradas e de caminhos de que actualmente gosamos, a quem proporcionou ao concelho os beneficios que presentemente tem? E que ha ahi de bom que não seja da administração zelosa dos progressistas?

Não lançamos, claro está, em linha de conta, as obras devidas á iniciativa local, que as tem, e muitas, as mais importantes, a cidade. D'essas dirá um dia a historia, que o fará melhor do que nós. Limitamo-nos á acção dos governos, que foi larga de 86 a 90, e que cessou d'ahi para cá.

Aveiro recebeu com festas, para que concorremos todos, o sr. conselheiro Bernardino Machado, quando ministro das obras publicas.

Na sua curta passagem pelos bancos do poder, alguma coisa fez o illustre homem da sciencia. Veio a draga; creou-se a escola industrial; mas esta custa apenas o sacrificio do concelho, porque é a camara quem a sustenta, e para aquella paga o districto o que de nenhum outro recebe o estado.

O sr. Campos Henriques fez a adjudicação da montagem da draga; é ainda com o nosso dinheiro que o fez. Podia não fazel-o, é certo. Cumpre com um dever, e já isto é motivo para reconhecimentos! Á que tempo chegámos, tão desacostumados estamos, desde a sahida do partido progressista do poder, a que se nos attendam as nossas justas reclamações!

Mas venha o sr. Campos Henriques á cidade do Vouga. Faça por ella o que o dever lhe indica, e não seremos nós quem lhe regateará louvores.

Não é verdade

D'um argueiro, um cavalleiro.

A associação commercial d'esta cidade, algumas das auctoridades locaes e um pequeno n.º de empregados publicos, foram na segunda-feira, a convite d'aquella associação, cumprimentar o sr. Campos Henriques, que passava ahi para Guimarães.

A associação commercial quiz agradecer ao ministro a adjudicação da montagem da draga, e convidou por isso os cavalheiros que alli foram.

Damos desenvolvida noticia n'outro logar, mas convem accrescentar aqui, como homenagem á verdade, que é unicamente esta, que os cumprimentos ao sr. Campos Henriques não tiveram o menor caracter politico, nem sombra d'isso, porque nem os poucos que alli foram lá iriam se assim não fosse. Simples cumprimentos, um agradecimento que apenas revela extremos de delicadeza e nada mais.

As folhas governamentaes, porém que se não cançam de falsear a sua missão adulterando factos e attentando contra a verdade, á imagem e similhança do governo contra a legalidade e a justiça, dizem assim:

«Houve tambem manifestações enthusiasticas em Aveiro, Ovar, Espinho, Granja o Gaya. Muitos vivas a el-rei e ao ministerio.»

«Manifestações enthusiasticas e vivas a el-rei e ao ministerio», quanto a nós, quanto a Aveiro, á cidade liberal por excellencia, é completamente falso.

Só um dos membros da associação commercial levantou um viva ao ministro das obras publicas, unico que se ouviu e a que os assistentes corresponderam. Enthusiasmo, ninguem viu por onde elle passasse. Esta é a verdade, e contra ella não ha argumentos possiveis. Mais uma vez aquella impreasa faltou á verdade.

Ainda as manifestações

Os ministros, dizem as gentes do governo, são recebidos em toda a parte com as mais festivas e enthusiasticas demonstrações de regosijo.

E sabe o paiz como e por que taes festarolas se realisam? Dil-o o seguinte documento, que é authentico:

Quartel general da 1.ª divisão.—Ao sr. commandante do regimento de... n.º...

Regressando ámanhã, 26, a Lisboa, o ex.mo ministro da guerra, sua ex.ª o general *determina* que todos os officiaes sob o commando de v. ex.ª, que não estiverem de serviço, compareçam ámanhã, pelas 11 e meia da manhã, de pequeno uniforme rigoroso, na *gare* do Rocio.

Lisboa, 25 de agosto de 1895.—O chefe de estado maior, (a) *Miranda.*

Isto chega a ser carnavalesco á força de ser ridiculo.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—E' aqui esperado por estes dias o nosso prezado amigo e mestre, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

— De visita ao illustre chefe do partido progressista, esteve em Anadia o sr. Bispo Conde.

— Seguiu hontem para Lisboa o sr. dr. Sanches da Gama, commissario de policia n'este districto. Ficou-o substituindo o sr. João Pedro de Mendonça Barreto, administrador substituto do concelho.

— Esteve hoje em Aveiro o nosso prestante amigo e dignissimo parocho d'Esgueira, sr. João Francisco das Neves. Sua ex.ª, que soffreu durante muito tempo d'uma pneumonia, está já completamente restabelecido, o que com prazer noticiamos.

— Veio no domingo visitar a exposição de arte sacra ornamental, o sr. Bispo Conde, prelado d'esta diocese, que no dia indicado se retirou para a sua casa da Carregosa.

Thermas e praias.—Já voltou de Valle da Mó (Anadia), a Aveiro, o sr. reitor do lyceu d'esta cidade, dr. Manuel Gonçalves Figueiredo.

— Partiram para a Barra os srs. Vieira de Campos e Paulo de Magalhães, com suas ex.mas familias.

— Para a sua casa da ilha de Sama, partiu o sr. Jacintho Agapito Rebocho com sua ex.ma familia.

— Foi para a Figueira, acompanhado de sua ex.ma filha, o nosso amigo sr. Manuel Maria Amador, que com seu genro, o sr. David José de Pinho, que do Porto partiu por mar para aquella cidade, vae visitar uma familia das suas relações.

— Regressou dos Cucos o sr. Marquez da Graciosa.

— Regressou a esta cidade, vindo das thermas da Rainha D. Amelia, de S. Pedro do Sul, o nosso distincto amigo, sr. visconde de Valdemouro.

Promoção.—Foi promovido a 2.º official com graduação de capitão, em disponibilidade, o sr. Luiz Antonio de Vasconcellos Dias, que era aspirante com graduação d'alferes da administração militar, fazendo serviço no regimento de cavallaria 10. Os nossos sinceros parabens.

Exames.—Fez um bello exame na escola central de sargentos da escola pratica de cavallaria, em Villa Viçosa, sendo approvado com 13 valores, o nosso amigo, sr. Francisca Rezende, 1.º sargento graduado, cadete de cavallaria 10, completando o curso do 1.º e 2.º anno. Os nossos parabens.

— Tambem fizeram exames na mesma escola ficando approvados, o primeiro com 11 e o segundo com 14 valores, os srs. Manuel da Cunha Gil e Alberto Cardozo Figueira, ambos sargentos de cavallaria 10.

Exposição d'arte religiosa.—Tem sido augmentada nos ultimos dias com novos e muito valiosos objectos a Exposição d'arte religiosa, que se encontra aberta n'esta cidade. A concorrencia tem sido bastante grande nos ultimos tres dias, sendo a maior parte dos visitantes de fóra da cidade, tanto do districto como do Porto, Coimbra e Figueira. As impressões que levam todos os que visitam a exposição são agradabilissimas, e todos são unanimes em dizer que em outra qualquer terra do paiz a não ser Lisboa, era impossivel reunir se mais brilhante collecção de paramentos e objectos pertencentes ao culto com que se encontra na exposição.

No domingo á tarde veio de proposito a esta cidade o sr. Bispo Conde, afim de visitar a Exposição. O venerando prelado foi esperado á porta do edificio pelos srs. visconde d'Alemquer, governador civil effectivo, Annibal Fernandes Thomaz, governador civil substituto, presidentes da commissão da Exposição e todos os membros d'esta, visconde da Silva Mello, presidente da Real Irmandade de Santa Joanna, e muitas outras pessoas que se achavam no edificio. Na primeira sala as muitas senhoras que alli estavam formaram alas á passagem de sua ex.ª rev.ma.

O sr. Bispo Conde examinou demoradamente todos os objectos expostos e dando os parabens á commissão, disse que os dava tambem a Aveiro, pois a exposição era em tudo digna d'esta formosissima cidade, ao que um dos vogaes da commissão respondeu que se esta merecia parabens e louvores, a muitos mais agradecimentos tinha jus s. ex.ª revd.ma por ter conservado em Aveiro tudo que pertencera á mitra d'esta hoje extincta diocese, e que muito estava concorrendo para o brilhantismo da exposição.

Hontem vieram a Aveiro, tambem expressamente com o fim de visitarem a exposição, alem d'outros, os srs. Pedro Fernandes Thomaz, nosso collega da *Correspondencia da Figueira*; Antonio Arroyo, inspector das escolas industriaes do norte; Rocha Peixoto, lente do instituto industrial do Porto; Duarte Leite, lente da Escola Polytechnica da mesma cidade, e Luiz de Magalhães e familia.

Hoje no comboyo da manhã chegaram para o mesmo fim o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, engenheiro distincto que o paiz inteiro conhece e respeita, e Martins Bastos, illustrado professor de desenho, de Coimbra.

A exposição deve encerrar-se no proximo domingo; até lá, estará aberta todos os dias das 10 horas da manhã ás 7 da tarde.

Suffragios.—Na egreja parochial de Agueda, rezaram-se na sexta-feira ultima algumas missas, suffragando a alma do sr. conego José de Mello. Fazia n'aquelle dia tres annos que deixou de existir.

João Vicente Ferreira.—Tinha este nome o honrado octagenario que Deus acaba de chamar á sua presença. Typo venerando da mais acrisolada probidade, de uma dedicação sem limites por aquelles a quem devia amizade e favor, temos pela sua memoria a mais elevada consideração. Empregado reformado da alfandega, ninguem primou mais no cumprimento do seu dever. Ordem que recebesse era pontualmente cumprida. Coração d'ouro, a sua morte foi o passamento de um justo. Chefe d'uma familia numerosa, léga aos seus exemplos de probidade e de affeição que honram quem os seguir.

Amigos dedicados do honrado velho, que jámais deixou de acompanhar-nos nas grandes luctas que aqui se feriram, lamentamos profundamente a perda de tão dedicado amigo. São já raros os exemplares d'esta ordem. Deus vae-os chamando a Si, deixando a terra quasi deserta de virtudes. João Vicente Ferreira era, em todo o sentido, um homem virtuoso. Na presença do Senhor está a sua alma.

Tomando logar no cortejo de saudade que aos seus léga, e enviando d'aqui a sua extremosa viuva, filhos e netos a expressão sentida da nossa dôr, cumprimos apenas dever de velha e sempre affectuosa amisade.

Fallecimento.—Falleceu hontem pelas 10 horas da noite victima d'uma cruel enfermidade, a sr.ª Maria da Silva Ribeiro, esposa do nosso amigo, sr. João Maria Ribeiro, a quem enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

Valle do Vouga.—Já começaram trabalhos em Pecegueiro, os engenheiros encarregados do estudo da variante do traçado da segunda secção do caminho de ferro do Valle do Vouga. O ponto de partida do ramal d'Aveiro, como dissémos, fica situado dentro da cidade, na praça do Cojo, seguindo para a estação do caminho de ferro do Norte, tendo atravessado em passagem superior metallica. Dirige-se d'ahi para Eixo e depois para Almear, encontrando os rios Arrujo e Agueda, que atravessa em pontes mettalicas de 90 e 50m e de Almear vae até á Mourisca, descendo ao Carvoeiro depois de atravessar o Vouga sobre uma ponte de pedra, a mais importante de toda a linha, com 7 vãos de 20 metros. A extenção total d'este ramal é de 31418,50 e a sua construcção relativamente facil.

As estações serão em Aveiro, Eixo, Mourisca, Carvoeiro, Sever do Vouga e Couto d'Esteves, tendo um apeadeiro em Almear.

Festas em Sôza.—Nos proximos domingo e segunda-feira, realisam-se na antiga e extincta villa de Sôza, no concelho de Vagos, brilhantes festejos á Senhora dos Anjos, sua padroeira. No domingo ha missa acompanhada pela magnifica orchestra da Vista Alegre e sermão pelo distincto orador, o rev.º sr. conego Alves Mendes, uma das glorias do pulpito portuguez. Em seguida sahirá a procissão, encorporando-se n'ella as bandas da Vista Alegre e *Amizade*, de Aveiro. De tarde ha arraial e á noite certamen musical por aquellas bandas, illuminações, fogo d'artificio, etc.

Na segunda-feira ha tambem missa, sermão e procissão. De tarde ha arrial e á noite entremez. Espera-se grande concorrencia de forasteiros, atrahidos pelo desafio das duas bandas, que foram as primeiras premiadas no certamen d'esta cidade, no anno proximo passado.

Romaria.—Esteve bastante concorrida a da Senhora de Nazareth na Gafanha, aproveitando muitos romeiros o lindo passeio da ria.

Récita.—Consta-nos que uma *troupe* de artistas d'esta cidade tenciona ir brevemente dar uma récita, em beneficio de uma pobre mulher d'aqui, ao theatro d'Anadia.

Os nossos artistas, que luctam tambem com a falta de trabalho e por conguinte com falta de meios, estão sempre promptos a acudir ás desgraças publicas. Honra lhes seja.

A draga.—Foi já pedida auctorisação á camara para a montagem da draga no caes dos Santos Martyres, antigo estaleiro de navios.

— Já começaram hoje a proceder á construcção dos cobertos, que hão de abrigar os operarios e os officiaes para a proxima montagem da draga.

Nova feira.—A camara municipal do concelho da Mealhada resolveu crear nos terrenos baldios que circumdam a capella de Nossa Senhora da Victoria, junto á Mata do Bussaco, uma feira annual de gado bovino, suino e cavallar e de productos agricolas. A referida feira realisar-se-ha no mesmo dia em que o ministerio da guerra costuma celebrar na mencionada capella, no mez de setembro de cada anno, entre os dias 20 a 27, a festa commemorativa da batalha do Bussaco, devendo a primeira feira ter logar a 22 de setembro proximo, dia em que se effectua no corrente anno a sobredita festa militar.

Mais um!—Cá temos a noticiar mais um terrivel caso de hydrophobia. Um cão hydrophobo mordeu no logar de Salgueiro, do concelho de Vagos, duas creanças, que vão ser mandadas para o Instituto Bacteriologico de Lisboa. Vão ser alli prohibidos os cães sem açaimo.

Tempo.—Tem feito um bello tempo n'estes ultimos dias. Muito sol, muita luz, e sempre uns refrigerantes sopros do norte, de beneficio para a hygiene principalmente.

Trabalho de pesca.—O mar continua a prestar-se ao trabalho. A pesca incerta, sendo na sua maior parte petinga e boqueirão: sardinha pouca. O mar hontem não permittiu trabalho a todas as companhas. As que mais tarde se aprestaram para seguir rumo do trabalho, não poderam transpor as primeiras vagas e tiveram de retirar para a terra não sem perigo e sem que alguns homens se aleijassem. Triste vida do mar!

A apanha do carangueijo cessou por em quanto, não só porque o mar se tornou impossivel para esse serviço, mas tambem porque o genero se affastou e não dá apanha. Pois empregavam-se n'esse serviço agora centenares de braços.

Consta-nos que o mar é hoje ruin.

Mercado de sal.—Tem-se agora effectuado algumas vendas e pelo preço de 25$000 reis o barco de 15:000 litros. Este preço é o do novo e nas eiras. Os possuidores do velho conservam-o e não teem pressa de vender.

A emigração e os engajadores.—Por causa da emigração clandestina, dizem-nos de Anadia, acham-se compromettidos, em processo crime, n'aquella comarca, nada menos de 7 individuos.

Sellos de 2 reis.—Foi mandado cessar o fabrico dos sellos da taxa de 2 reis, ficando abolidos a contar de 30 de setembro proximo.

Pois ainda os faziam?

Vinhos.—Contam da Bairrada que o *mildio* quiz desenvolver-se com o tempo brusco dos primeiros dias do mez. As sulfatações, porém, impediram a sua marcha, mercê do que se pode contar com algumas uvas das cepas indigenas e com algumas pipas de vinho das vides americanas.

Os milhos apresentam bonito aspecto, mas precisam ainda de bastante calor, que se julga não faltar.

Cereaes.—Escrevem d'Agueda que no mercado d'alli já se vende milho novo, ido das abas da serra e d'algumas freguezias do visinho concelho de Oliveira do Bairro. Não obstante, pouco tem descido o seu preço.

Alli já se estão fazendo as primeiras colheitas dos milhos das terras altas, cuja producção é regular.

De Anadia referem que o milho baixou de preço no ultimo mercado d'aquella villa. Vendeu-se a 580 cada 15 litros.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

João Manuel Esteves Junqueiro, administrador do concelho de Estarreja, transferido para o de Cintra.

Jorge de Barros Luna do Rego Barreto, transferido para o concelho de Estarreja.

Genesio Pereira, exonerado de administrador do concelho de Moimenta da Beira.

Despachos telegraphicos.—Fizeram-se os seguintes:

Eusebio Luiz, exonerado de encarregado da estação postal de 2.ª classe do Monte das Flores, concelho d'Evora, por ter sido supprimida a referida estação.

Antonio Parente Novo, distribuidor rural do concelho de Vianna do Castello, concedida licença illimitada, devendo quando se apresentar de novo ao serviço perceber vencimento algum emquanto não tiver cabimento para a effectividade.

Eduardo Ribeiro Guerra, distribuidor rural em Agueda, idem, idem.

Antonio de Sousa, nomeado encarregado gratuito da estação postal de 2.ª classe do logar da Carvalheira, concelho de Penafiel.

Luiz José Baptista, aspirante auxiliar da estação telegrapho postal de Coimbra, transferido para a de Villa Novoa de Foscôa.

O que se passa em Pariz.—No sabbado, 24 do corrente, um empregado postal entregava no escriptorio do banqueiro Rotschild, rua Laffite, em Pariz, uma carta dirigida pessoalmente ao mesmo banqueiro. Pouco depois do meio dia o chefe da casa bancaria, sr. Giokourtz abrindo a mesma carta, foi victima d'uma explosão, ficando ferido n'um dos olhos e na mão direita. A carta ao que parece continha dois cartões entre os quaes tinha sido collocado um explosivo que detonou na occasião em que o sr. Giokourtz os separava. Ignora-se por completo, e á data das ultimas noticias, quem seja o auctor do attentado que era dirigido evidentemente contra Rotschild.

OS COMICIOS DE HOJE

No seu n.º de domingo ultimo, escreve o nosso prezado collega, o *Commercio de Portugal*:

E' hoje, que em muitos pontos do paiz, se hão de realisar as reuniões populares para se protestar contra o acto illegal e arbitrario praticado pelo governo, supprimindo concelhos e comarcas legislativas.

Um attentado d'esta ordem não podia passar sem esse protesto, que deve ser vehemente e energico consoante a petulancia e violencia do aggravo feito a direitos seculares dos povos e ás suas regalias reconhecidas em todos os tempos e por todos os governos. Esperamos que assim seja e que os cidadãos offendidos se apresentem com a maior independencia e hombridade no justo desforço que vão tirar da offensa immerecida feita aos seus brios. Não sabemos a que conclusão se chegará nos comicios annunciados, mas parece-nos que a idêa primitiva, de se ir representar á corôa e appellar-se para ella para remedeiar as consequencias de uma decisão tumultaria, está prejudicada, desde que depois da grande reunião que se realisou nas salas do nosso jornal, novos decretos appareceram alterrando a circumscripção concelhia e comarcã dos districtos de Faro, Braga e Bragança.

E' certo, que esses decretos estão longe de se parecerem com os primeiros, e que a apregoada energia do furibundo ministro do reino se attenuou consideravelmente depois d'aquella reunião, o que prova que o que alli se passou produziu benefico effeito a favor de muitas localidades ameaçadas do terrivel golpe,a que, felizmente escaparam, mas nem por isso deixa de ser significativo o facto de El-Rei prestar a sua assignatura a novas investidas contra a Constituição, não obstante saber que contra as primeiras, numerosas camaras municipaes se haviam feito representar na referida reunião, o que prova que S. M. entende que a razão e a justiça estão do lado dos seus ministros e não dos povos reclamantes.

Ainda assim, se os representantes dos comicios de hoje nada teem que pedir á corôa, por ser inutil qualquer representação que lhe seja dirigida, nem por isso devem prescindir do seu direito de repetirem perante ella o protesto que vão fazer nos mesmos comicios, para que a todo o tempo, na liquidação de responsabilidades,se saiba que nada se occultou ao chefe da nação.

Nos tempos do mais franco absolutismo, que tinha a vantagem sobre o dos nossos tempos de ser sincero e leal, não procurando acobertar-se com falsas e hypocritas ficções, usavam tanto os homens da côrte, como os homens do povo, dizerem a verdade ao rei,sem se arreceiarem das consequencias.

Parece que por isso mesmo que a época é outra, como outros são os costumes depois de proclamados e assentes as idêas e os principios democraticos que hoje regem a humanidade, que com mais desassombro se deve dizer a verdade ao monarcha, custe o que custar, doa a quem doer.

A occasião não póde ser mais propicia, porque tambem o momento não póde ser mais solemne. O paiz está ameaçado de serios perigos, de grandes vergonhas e de violentos abalos, e os homens que estão no poder, em vez de conjurarem a tempestade que se desenha temerosa no céo da patria, estão a aggravar essa situação critica e apurada com os seus desatinos e com as suas loucuras. Quando só com a lei se podia fazer sustar a anarchia, que se alastrava em todos os serviços e em todo o paiz, é quando a lei é vilipendiada, calcada aos pés, arrastada pela lama, ao capricho egoista dos ministros! Quando na fiel execução do codigo fundamental estava a grande arma contra a invasão da propaganda do republicanismo, porque n'esse codigo estão garantidas com mais segurança a liberdade e a estabilidade da fórma governativa do que na Republica, é que o governo investe audaciosamente com a Constituição e substitue a representação nacional pela dictadura!

Quando as difficuldades financeiras se aggravam todos os dias, quando o nosso descredito augmenta nas praças estrangeiras, quando os contribuintes são esmagados pelos tributos, é quando se fazem despezas adiaveis e se esbanja o suor do povo com os mais escandalosos desperdicios em reformas e aposentações torçadas e em manobras militares espectaculosas e inuteis!

Quando convinha aproveitar a monção de paz e de treguas politicas, que os actuaes ministros encontraram ao tomarem conta do poder, para,com o esforço commum de todos os homens de boa vontade e sem distincção de partidos, se resolverem os problemas complicados da governação publica então pendentes, foi quando os mesmos ministros, de provocação em provocação e accintuosamente, procuraram, pelos meios os mais immoraes e ignobeis, irritar os animos, reaccender os odios e assoprar o antagonismo e a incompatibilidade, não só entre os partidos, como entre os povos!

Esta obra nefanda do governo ahi está em actos e documentos publicos, que compromettem sériamente o rei constitucional, abatem a dignidade da nação e justificarão a todo o tempo as mais cabaes represalias.

Ora tudo isto é que a grande commissão, que sahir dos comicios de hoje, deve ir dizer á corôa, face a face, sem rebuço, sem hesitação e sem covardia, porque nenhum maior serviço se poderá prestar, n'este momento, ao chefe da nação do que o de dizer-lhe a verdade, toda a verdade, só a verdade! Se a não quizer ouvir tanto peior para o paiz, mas tambem tanto peior para elle!

A agitação no paiz

Vae de norte a sul, de extremo a extremo, a lucta tremenda que o governo se propôz iniciar no paiz. Veja-se o que nos é communicado nos seguintes telegrammas:

Cerveira, 24, ás 5 e 50 t.—Fallam ámanhã no comicio os srs. dr. Queiroz Ribeiro, Annibal Magalhães, Leopoldo Romeu, José Elias e padre Henrique Gomes,notavel orador sagrado. No dia 1 de setembro haverá muitos comicios em differentes districtos. Animosidade crescente contra o governo. Aqui geral reconhecimento ás animadoras palavras de El-Rei.—(*Correspondente*).

*

Cerveira, 24, ás 5 e 50, t.—Corre que as auctoridades prohibem os comicios de Monsão e Melgaço. Receiam-se tumultos. Projectam-se comicios em Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca, Monsão, Melgaço e Cerveira. Grande indignação popular contra as reformas. Aqui espera-se enorme concorrencia ámanhã.—(*Correspondente*).

*

Cerveira, 24, ás 9 e 15, n.—Hoje apresentei n'esta estação um telegramma em letras de significação secreta, permittido aos cidadãos portuguezes no artigo 52.º § 1.º do regulamento, approvado pelo decreto de 10 de dezembro de 1892. O chefe declarou que só exigiria a traducção recebendo ordens superiores. Acaba porém de recusar a transmissão se não lhe revelar a traducção previamente. Em nome da lei e da dignidade civica, peço á imprensa e ao meu paiz que faça ecoar bem alto o meu protesto contra similhante facto. Pelo correio darei pormenores.— *Queiroz Ribeiro.*

*

Fornos d'Algodres.—Os ultimos decretos da nova circumscripção judiciaria e administrativa teem produzido aqui viva indignação, não só por continuarem—como os primeiros—a patentear o rancor e vingança do governo contra os povos que lhe não apoiam os caprichos e desmandos, mas tambem por ser mais um insulto, um escarneo e uma provocação arremessadas brutalmente aos direitos e regalias populares. O governo não respeita os sacrificios e commodidades dos povos, rouba-lhes a sua autonomia e escarnece dos seus direitos—oppondo ao justo protesto d'estes as bayonetas dos seus soldados—mas estamos intimamente convencidos de que ha de arrepender-se—e muito breve—de um tão desgraçado procedimento.

O povo vae despertando do' indifferentismo em que se havia deixado cahir e principia de preparar-se com todo o cuidado para não só fazer prevalecer os seus direitos, mas tambem esmagar de vez o despotismo e corrupção de que tem sido victima—e que tanto tem vilipendiado o nome portuguez. O que temos presenceado nos povos d'este concelho—na occasião em que alli tem havido comicios—surprehende-nos tanto, quanto nos enche de orgulho, por vermos que o nosso bom povo é pacifico e soffredor quando conhece não ter razão, mas altivo, corajoso e nobre quando a razão está do seu lado.

A dissolução d'esta comarca e a mesquinha situação a que foi reduzido este concelho já teria dado brado no paiz, se não fosse o bom senso e criterio da commissão de resistencia e vigilancia, a qual está sempre a aconselhar a todos prudencia e ordem e a alimentar-lhes a esperança de que justiça lhes será feita.

Como, porém, essa *esperança* se vae desvanecendo com toda a rapidez—principalmente depois da publicação dos novos decretos a que alludimos, é possivel, senão certo, que o futuro traga a todos um triste e cruel desengano... Está creada uma situação por tal fórma para todos—povo e governo—que ninguem quer retroceder e o *encontro* é inevitavel!...

Ninguem póde, pois, dizer ao certo o que será o dia de ámanhã, mas o que todos podem affirmar—sem receio de enganar-se—é que da parte do povo é que estão todas as probabilidades de triumpho.

— No domingo, 25, deve realisar-se n'esta villa um comicio de protesto contra a marcha do governo, codigo administrativo e lei eleitoral, ao qual devem concorrer os povos de todo o concelho. Deve ser imponente, attenta a fórma como a commissão de resistencia tem dividido e empregado os seus trabalhos e esforços.

*

Alfandega da Fé, 21.—O roubo das regalias de que fomos victimas está sendo festejado por aquelles que se locupletaram com elle. Em Villa Flôr comprehende-se, pois que este concelho com menor área, população e rendimento do que o nosso, temia desapparecer: nos demais concelhos representa um escarneo.

Em Mogadouro, segundo nos consta, é que não houve festejos; mas tambem não houve protestos, apezar d'esta comarca perder 18 freguezias do concelho de Alfandega da Fé. São visinhos dos de Freixo de Espada á Cinta Boa e santa gente!

A soldadesca, nos ultimos tempos, tem evidenciado por aqui a sua boa instrucção disciplinar, provocando a desordem.

Resultado: um soldado esmurraçado e uma sentinella apedrejada. Esta chegou a fazer fogo sem, felizmente, ferir ninguem. Pedimos ao sr. ministro da guerra que não se entregue só a festas e a reformar generaes, que olhe tambem pelos soldados.

Tem-se recebido numerosas adhesões ao comicio que se realisa no proximo domingo mesmo de freguezias onde predomina o elemento regenerador.

Causou aqui excellente impressão a noticia de que vae haver no Porto um comicio para protestar pela integridade dos municipios.

VINHOS

O *Diario* de sabbado ultimo publicou o seguinte decreto:

Artigo 1.º Não é permittido fabricar, expedir, vender ou pôr á venda, os vinhos de bagaço, de assucar, de passa e de mosto concentrado, quer simples, quer lotados, a que se referem os decretos de 1 de setembro de 1894 e de 16 de maio de 1895.

§ 1.º O fabrico da *agua pé* (producto da fermentação do bagaço de uva fresca com a agua, sem addição de qualquer substancia) só será permittido ao viticultor para consumo proprio e de seus serviçaes, sendo, porém, prohibida a sua venda, quer seja lotada quer não com o vinho genuino.

§ 2.º Sempre que a fiscalisação o exija, serão os viticultores obrigados a declarar qual a quantidade de *agua pé* que fabricaram.

§ 3.º Não poderão os viticultores ou vinicultores ceder ou vender bagaços de uvas, sem que os tenham feito previamente seccar ou salgar, a fim de se evitar que elles possam ser utilisados no fabrico clandestino de vinhos secundarios.

Art. 2.º E' applicavel a penalidade de que trata o artigo 34.º do decreto regulamentar de 16 de maio de 1895, ás transgressões do artigo antecedente e seus paragraphos.

Art. 3.º A fiscalisação de vinhos, quer districtal, quer concelhia, tornar-se-ha extensiva ás adegas propriamente ditas, nos mesmos casos e circumstancias em que é regulada para quaesquer logares de fabrico ou venda pelos decretos de 1 de setembro de 1894 e 16 de maio de 1895.

§ unico. São extensivas aos agronomos officiaes e a quaesquer agentes technicos, dependentes da inspecção de vinhos e azeites, as attribuições conferidas no artigo 5.º do decreto de 16 de maio de 1895 aos delegados e sub-delegados de saude.

Art. 4.º Nas adegas propriamente ditas e nos locaes, a que se refere o atigo 40.º do decreto de 16 de maio de 1895, fica prohibido ter em deposito ou a outro titulo, além das substancias enumeradas no referido artigo:

a) Glucose e assucar intervertido puros;

b) Agua potavel, excepto a indispensavel para a lavagem do vasilhame.

§ unico. E' applicavel, em relação a estas substancias, a penalidade designada no art. 41.º do referido decreto.

Art. 5.º Entre as substancias, a que se refere o artigo 16.º do decreto de 1 de setembro de 1894, inclue-se a *agua não potavel*, e, entre as enumeradas no artigo 17.º do mesmo decreto, a *glucose* e o *assucar intervertido puros*.

§ unico. São applicaveis, em relação a estas substancias, respectivamente, as penalidades designadas nos artigos 16.º e 17.º do decreto de 1 de setembro de 1894.

Art. 6.º Os proprietarios ou possuidores de vinhos serão obrigados a prestar aos agentes technicos do governo quaesquer esclarecimentos sobre a qualidade, quantidade e proveniencia dos productos existentes nos seus armazens ou adegas.

Art. 7.º Os vinicultores serão obrigados a facultar os seus lagares e adegas para que os agentes officiaes possam proceder, em epoca de vindima, aos ensaios glucometricos dos mostos, a fim de se poder determinar, approximadamente, no interesse da fiscalisação, a força alcoolica dos vinhos que produzam; e, bem assim, a fornecer, gratuitamente, amostras dos principaes typos dos seus vinhos em quantidade não superior a um litro de cada typo.

Art. 8.º Os proprietarios, negociantes, viticultores e vinicultores que fizerem falsas declarações, nos assumptos de que trata o presente decreto, serão punidos com a prisão de tres a seis mezes e multa de réis 50$000 a 100$000.

Art. 9.º E' applicavel, na execução do presente decreto, e disposto no § unico do artigo 46.º do decreto regulamentar de 16 de maio de 1895.

Art. 10. Fica revogada a legislação em contrario.

NOTICIAS DIVERSAS

Universidade de Coimbra.—A abertura solemne da Universidade de Coimbra realisa-se no dia 1 de outubro com o juramento dos lentes. A matricula geral é nos dias 2,3 e 4 do mesmo mez. No dia 16 será recitada a oração de *Sapientia* e feita a distribuição dos diplomas e no dia 17 abrir-se-hão as aulas em todos os cursos da Universidade. O praso para a entrega dos requerimentos termina no dia 20 de setembro para os alumnos do primeiro anno e no dia 25 para os dos outros annos.

Pesca.—Dizem de Estarreja que n'estes ultimos dias tem havido melhor pesca de sardinha na costa da Torreira. O resultado, porém, tem sido de pouca importancia.

Desordem. — Contam-nos de Castellões, de Cambra, que houve alli uma grave desordem na romaria da Senhora da Saude, de que resultou um assassinio e muitas pessoas feridas, entre as quaes se conta o negociante, sr. José Antonio Tavares, de Oliveira d'Azemeis, que teve de ser transportado n'um carro para aquella villa.

O estado do enfermo não é nada lisongeiro, infelizmente.

Afogada.—Dizem-nos d'Oliveira d'Azemeis que uma rapariga da freguezia de Cucujães, que havia ido á freguezia de S. Martinho da Gandara, ao passar junto de um preseiro, que estava cheio de agua, cahiu dentro, morrendo afogada.

Desastre no trabalho—No sabbado de tarde, dizem-nos de Lisboa, deu-se alli um horrivel desastre nas obras de um predio em construcção na rua de Buenos-Ayres,resultando a morte de um operario.

Manuel Alves de Sousa, pintor,morador na rua da Paschoa, 35, estando a trabalhar na referida obra, cahiu do 2.º andar á rua,morrendo instantaneamente. O cadaver do infeliz foi removido para a egreja da Estrella.

Os vinhos portuguezes e hespanhoes.—A *Epoca* de Madrid publicou uma carta da Allemanha, em que se affirma que,por falta de um tratado de commercio entre aquella nação e a Hespanha, os vinhos d'esta proveniencia vão dia a dia perdendo terreno nos marcados allemães. Referindo-se depois aos vinhos portuguezes que podiam ter uma magnifica venda nos mercados da Allemanha, o referido correspondente diz:

«A perda da clientella allemã (para os vinhos hespanhoes) seria ainda maior se Portugal tivesse um tratado de commercio com a Allemanha e se houvesse aproveitado o conflicto aduaneiro entre a Hespanha e a Allemanha. Mas, graças á inactividade de Portugal, este reino poucas vantagens obteve do estado actual dos mercados allemães. Com um tratado de commercio, Portugal teria conquistado uma grande parte da clientella allemã, especialmente em vinhos finos e em vinhos para cortar, em uvas de mesa, em fructa (laranjas etc.), em cortiça, etc.; mas Portugal pouco poude conseguir para o desenvolvimento dos seus negocios com a Allemanha, porque, além da Hespanha, é o unico paiz da Europa que não tem tratado de commercio com a Allemanha.

E eis a razão porque os typos de vinhos hespanhoes não foram substituidos nem o serão (!), na Allemanha, pelos typos de vinhos portuguezes, porque continuarão a ser importados da Italia, Austria, Hungria e Grecia, cujos productos gosam de direitos mais vantajosos que as outras nações.»

D'onde se vê que a falta de um bom tratado de commercio com a Allemanha se torna muito sensivel para abrir mercado n'aquelle paiz.

A historia d'um erro ou d'uma tolice.—Sob a epigraphe que precede estas linhas,o *Commercio de Portugal* escreve:

Referem os jornaes que se recebeu noticia telegraphica de haverem occorrido alguns conflictos na Zambezia provocados por alguns dos antigos chefes da Gorongosa e do Barué e *pelo filho do celebre Manuel Antonio de Souza.*

Não nos surprehende esta noticia. Manuel Antonio de Sousa, o valente capitão mór de Manica e Guiteve, tão dedicado aos portuguezes e que tão relevantes serviços nos prestou, tinha mandado um filho para Lisboa afim de ser educado. O governo internou-o na *Escola Academica*, onde o rapaz seguiu os seus estudos com regular aproveitamento, embora o governo não se tivesse preoccupado absolutamente com a direcção d'esses estudos, que devera ter sido subordinada a uma certa ordem de interesses nacionaes.

Manuel Antonio de Sousa era o senhor do Barué e mandando educar seu filho em Portugal pensou decerto em fazel-o seu herdeiro e successor, esperando que d'elle se fazia um amigo e um vassallo leal da corôa portugueza. Quando o celebre capitão mór morreu, o filho era um rapaz de dezoito a vinte annos, intelligente, forte, senhor de si, ambicioso e audaz. O rapaz declarou logo que queria seguir para Moçambique, afim de tomar conta do que era seu. Este desejo foi contrariado e não sabemos por que bullas, nem com que direito, o herdeiro de Manuel Antonio de Sousa, em vez de seguir livremente para o Barué, protegido pelo governo e recommendado ás auctoridades portuguezas, *foi forçado a seguir para a costa occidental*, desembarcando em Loanda, onde o fizeram amanuense d'uma repartição do estado. Escusado é dizer que o rapaz vivo, audaz, ambicioso, como acima dizemos, aproveitou o ensejo e desappareceu de Angola, sendo elle que agora se diz está perturbando a ordem na Zambezia.

Se o filho de Manuel Antonio de Sousa tivesse sido educado em Inglaterra, quando attingisse a maioridade estaria tão inglez como... lord Salisbury e iria tomar conta da capitania-mór de seu pae, sendo um agente e um amigo do governo britannico. Educado em Portugal, sem uma direcção politica habil, que não cumpria á escola em que esteve dar-lhe, violentamente esbulhado dos seus direitos e *exportado* como um colono para a outra costa, feito amanuense de uma secretaria como qualquer imbecil melhor recommendado, este rapaz, ao qual nenhum tribunal honesto e justo negaria uma reparação contra a verdadeira expoliação de que foi victima, está longe, decerto, de ser um amigo de Portugal e não nos admira que elle se revolte e insubordine contra nós, porque fomos nós quem o levámos a esta situação, quem o forçámos a ser-nos hostil. Foram as habilidades da *nossa astuta e previdente politica colonial* depois de 1890, que armaram em inimigo o filho de Manuel Antonio de Sousa, que levou de Lisboa uma educação um pouco *jacobina*, graças á mesma *astuta e previdente politica colonial*, e que está regulando as suas contas com os que o deportaram para Angola, quando elle tinha a receber a herança de seu pae!

Os fumadores.—A *União das Mulheres Christãs*, de Inglaterra, celebrou, ha dias, um comicio contra os fumadores. Alguns discursos foram exaltados e aquelles ouviram o bom e o bonito. Entre os discursos, o mais original foi o de miss Keene. Affirmou esta senhora que o tabaco era o rival mais temivel de quantos disputam á mulher o carinho do homem, ao qual seduzem mais os vapores do cachimbo que os effluvios do amor domestico e que o fumador era um monstro retrogado, pois o seu vicio precede dos tempos barbaros *et sic de caeteres.*

Gentis leitoras, se tendes marido não o deixeis fumar. Ficasteis sabendo que o nosso inimigo é o tabaco. Cautella, pois.

Osgatos.—Alguns zoologos e Larousse no seu Grande Diccionario, affirmam serem sempre femeas os felinos de tres côres denominados *tartarugas*. Essa opinião parece erronea.

O correspondente de Coimbra para o *Commercio do Porto* garante que o sr. dr. Alberto Pessoa, director da Escola Academica, d'aquella cidade, possue um formoso gato de elegante talhe, lindamente sarapintado a tres côres: branco, preto e amarello tostado. Um exemplar bellissimo e que tem sido admirado por muita gente.

Despachos telegraphicos.—Fizeram-se os seguintes:

Declarada sem effeito a portaria que nomeou Clotilde Pereira da Trindade Braga, para encarregada da estação de Porto de Moz, voltando á sua situação anterior de ajudante da estação de Alcobaça.

Foram auctorisados a permutar os seus respectivos logares, como requereram, os srs. Manuel Augusto Pires, 1.º aspirante da estação telegrapho-postal de Braga, e Narciso Antonio Rebello da Silva, 2.º aspirante coadjuvante do chefe dos serviços telegrapho-postaes de Braga.

Commemorações.—No numero commemorativo do primeiro centenario do grande epico luso-brazileiro José Basilio da Gama, publicado por *A Republica Portugueza*, o escriptor fluminense sr. Chrysanto Freire verbera o esquecimento a que se votou, no Brazil, a data de 24 de janeiro de 1894, centenario do cantor do *Caramurú*. E' justa a referencia do sr. Freire. Para nós, não é menos glorioso o nome de Durão que o de Basilio da Gama. Durão foi tão grandioso e sublime como o poeta do *Uruguay*, e tão patriota como o seu contemporaneo e conterraneo, apesar de affirmar Garrett que fôra aquelle mais nacional que nenhum e de n'elle brilhar esplendidamente o espirito patrio, como frisou Pereira da Silva.

O *Caramurú* é, como o *Uruguay*, um magnifico poema. Apenas, o publico o tem votado a uma maior indifferença. Basilio da Gama foi mais feliz do que Durão. Eis os periodos em que o sr. Freire se refere mais directamente ás bellezas inegaveis do bello poema *Caramurú*.

Diogo Alvares, tendo-se enamorado da filha de um chefe indio, raptou-a, embora para mais tarde unir-se pelo matrimonio; e, aproveitando a arribação de um navio francez, embarcou com ella para França. A bordo Paraguassú vazilla entre a saudade que a mina e o amor que a exalta. Elle segue e

a intenção de leval-a significa
a vêr da Europa a região famosa.

Quando umas mulheres seguiam,
a nado, a esteira ondulosa da nau, já
com as forças exhauridas, sem ao menos bruxolear-lhes a esperança, nadando e

nadando, a espaços pelo mar seguiam,
e nem tanta agua que fluctua vaga
o ardor que o peito tem, banhado apaga.

Quando a equipagem corre espavorida a vêr a turba que os acompanha notou-se que vinha uma impellida pelo despeito e amor.

Era Moema, que de inveja geme,
e já visinha á nau se apega ao leme.

Estacam todos e ella trémula:

Barbaro (a bella diz) tigre e não homem
O amor doma o tigre cruel.

Só a ti domou, por mais que te amei;
furias, raios, coriscos, que o ar consomem,
como não consomis aquelle infame?
Mas pagar tanto amor com tedio e asco.
Ah! que o corisco és tu... raio... penhasco.

Ella pede um desengano e diz:

essa indigna, essa infame, essa traidora:
por serva, por escrava te seguira,
se não temera de chamar senhora
a vil Paraguassú que, sem que o creia,
sobre ser-me inferior, é nescia e feia!

E ella continuou, dizendo que elle não tinha coração, que a deixava boiar sobre as ondas, não se lembrava do amor passado, nem sequer respondia aos seus gemidos com um ai...

Depois, vendo-o fugir, exclama:

Ah! não te escondas,
dispara sobre mim teu cruel raio!...

E mal a palavra lhe expira nos labios.

Cae n'um desmaio.

Então, já quasi moribunda, trémula, com os olhos embaciados, solta o leme e desapparece entre ondas undosas. D'ahi a pouco surge á tona, como a deusa mythologica nascida das espumas, e profere:

Ah! Diogo cruel!

E é tragada novamente pelas ondas, como a Amphitrite dos mares, submergindo-se!

Epoca lyrica.—A proxima epoca lyrica nos Estados-Unidos prepara-se sob os mais brilhantes auspicios. Artistas e operas são das melhores. A lista dos artistas contractados é, até agora, a seguinte: Madame Melba, Marcella Sembrich, Elma Calvé, Lola Beeth, João e Eduardo de Reské, Rubert, Rinaldi, Mauricio de Devriés, Pol Plançon Mademoiselle Maria Giuri, primeira bailarina e tres directores de orchestra que são os srs. Revignani, Leppeli e Anton Loidi.

O reportorio compôr-se-ha de *Romeo e Julieta, Fausto, Tannhauser, Lohengrin, Philimon et Baucis, Cid, Manon, Carmen, Aida, Traviata, Huguenotes, Africana, Propheta, Favorita, Barbeiro de Sevilha, Lakmé, Navarraise* de Massanet e *La Vivandière*, entre outras.

Os nossos frequentadores de S. Carlos que dirão a isto? Não sentiram a agua crescer na bocca ao lêr a lista acima.

PELO ESTRANGEIRO

A exposição de 1900.—Sabe-se que está tudo disposto sobre o papel para que em 1900 haja em Pariz uma exposição que eclipse todas as anteriores. Pois bem; segundo lêmos em um jornal estrangeiro, parece que a maioria da França é contraria á exposição, sendo de tal modo combatida que as camaras ainda não votaram os creditos necessarios, não faltando quem julgue que não serão votados, ficando assim mallogrado o projectado certamen, tanto mais que a opposição parte tambem dos industriaes, commerciantes e até dos parizienses que receiam a elevação dos preços nos generos de primeira necessidade, como succedeu na exposição de 1889. O *Figaro* já chega a aconselhar ao governo e ás camaras que desistam da exposição. Nada de exposições! Tal é o grito quasi geral em França. Está, portanto, em grave perigo a exposição de 1900.

A commemoração da guerra de 1870.—Dizem de Berlim que embarcaram na America para a Allemanha dois mil allemães que pretendem assistir na sua patria ás festas commemorativas de 2 de setembro. Aquelles dois mil allemães tomaram parte na guerra de 1870. Em Berlim preparam-se para os receber grandes festas.

Socialistas.—Em Londres, celebrar-se-ha, em junho do anno proximo, um congresso internacional de socialistas, em que provavelmente serão representados os anarchistas. Este congresso reunirá os delegados de todos os grupos operarios e syndicatos do globo. Por este motivo suscitou-se uma duvida entre os anarchistas. Poderão nomear delegados desde o momento que o credo de sua doutrina estatue que ninguem seja representado por outra pessoa? Para discutir esse ponto, reuniram-se, no *Grafton Club*, em uma grande sala, que mais parecia um celleiro e onde por mobiliario se podiam ver uns tristes bancos de madeira encostados á parede. Ahi concorreram quantos anarchistas de differentes paizes se achavam em Londres.

Abriu a discussão um inglez que se oppôz á nomeação de delegados e pediu que se apresentasse um protesto no congresso socialista. Os allemães e italianos mostraram-se tambem oppostos a taes nomeações que defendem os francezes e russos, para que as idêas anarchistas tenham por esse meio uma grande propaganda.

O suicidio.—Os *Archives de medecine e de pharmacie militares* analysam e resumem um interessante estudo de um medico militar allemão sobre o suicidio no exercito da Allemanha. Sabe-se que os suicidios são muito frequentes alli e assim não admira que o auctor d'esse trabalho seja de opinião que o numero dos suicidios é proporcional aos progressos da civilisação. Nos differentes estados da Europa, a proporção dos suicidios, em 10:000 habitantes, é de: Allemanha 201; Dinamarca, 2,58; Suissa, 2,30; França, 1,87; Austria, 1,63; Finlandia, 1,25; Suecia 0,90; Noruega, 0,76; Hollanda, 0,52; Italia, 0,46; Hespanha, 0,35. A Allemanha occupa a cabeça da lista. Por isso, sem duvida, foi essa uma das razões que levou o auctor a suppôr que nas nações, o suicidio cresce na razão do grau de cultura intellectual. Não parece, porém, que os inglezes, os hollandezes e todos os povos melhores dotados que a Allemanha, acceitem voluntariamente essa maneira de ver. O estudo attento das influencias que arrastam os homens para o suicidio permittiu reconhecer-se que essa tendencia morbida varia segundo as raças, as crenças religiosas, o grau de cultura intellectual e as estações. Causas complexas, como se vê. Todas as investigações estatisticas fazem sobresair que certas raças teem uma inclinação especial para o suicidio. A raça germanica destingue-se de todas as outras sob esse ponto de vista, e, se o suicidio é mais espalhado no norte da França e no sul de Inglaterra que nas outras regiões d'esses paizes o auctor attribue-o a predominio em taes regiões dos elementos de raça germanica. Em a Austria, o suicidio é mais espalhado nas provincias allemães da monarchia que na Carniola, Galicia e Hungria. Na Allemanha, os suicidios são, sobretudo, frequentes em

---

188 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

X

UMA QUEDA DESASTROSA

Quando Rodolfo chegou, Torrelamar passeiava de um para outro lado do quarto com a impaciencia e inquietação proprias de um homem que receia perder um tempo precioso. Ao sentir passos atraz de si, parou, perguntando antes de voltar o rosto:

— Já podemos partir?

— Já! respondeu Rodolfo, fitando-o com desassombro.

E caminhou para lhe apertar a mão. Torrelamar não recusou tocar aquella mão, mas aperton-a com indifferença. Rodolfo era o principal causador dos seus ultimos erros e loucuras; por isso, depois de escrever a André a carta de que temos noticia, e de abandonar a Hespanha para evitar novos desgostos, sentia encontrar de novo aquelle homem.

— Tu aqui? disse com frieza.

— E' verdade, respondeu Rodolfo e certamente não esperava alcançar-te.

— Mas intentaste-o?

— E consegui-o.

—Bem vejo. Certamente disseram-te no meu palacio para onde eu tinha partido? Não me despedi dos meus amigos, porque projectei de repente esta viagem.

— Não o estranhei, porque me succedeu outro tanto.

— Outro tanto?

— Sim.

— E para onde te diriges?

— Para França: ou para melhor dizer, o que eu quiz foi sahir de Hespanha; depois verei para onde me encaminho. E tu?

— Vou a Paris.

Torrelamar offereceu a Rodolfo a sua charuteira. Inspirava-lhe gravissimos receios a seriedade d'aquelle homem.

—Teve provavelmente, dizia comsigo, uma explicação com André, e conhece o conteúdo da minha carta.

Rodolfo serviu-se d'um charuto, dizendo:

— Nem sabes o mal que me fizeste!

— Eu! porque?

— Porque sahi esta madrugada de improviso, contado poder substituir os tiros da carruagem pelos das diligencias, e quando cheguei á primeira estação soube que tinhas alugado os unicos cavallos que lá havia.

— E' verdade; mas eu ignorava a tua viagem.

— Bem sei.

— Comtudo, os teus cavallos devem ser excellentes, visto teres conseguido alcançar-me.

— Já os conheces: receio que os pobres brutos rebentem.

— Tens muito que correr?

—Não: já terminei, respondeu Rodolfo dirigindo a Torrelamar um olhar firme e subjugador.

— Que dizes?

— Isto mesmo; d'aqui em diante, creio que não teremos necessidade de correr um atraz do outro.

— Então diriges-te para França como eu?

— A Hespanha já me aborrece. Admiras-te?

— Um pouco; porque não creio que tenhas, como eu, fortes razões para abandonar uma capital na qual tanto temos brilhado.

— Algumas horas ha que nos não vêmos, e n'esse tempo podem ter succedido muitas cousas.

Torrelamar approximou-se com impaciencia da janella que dava para o pateo. A carruagem estava prompta a partir, e o cocheiro esperava na almofada.

— Se não me engano, disse dirigindo-se a Rodolfo emquanto observava os cavallos, disseste me ha um momento que d'aqui em diante não teriamos necessidade de correr um atraz do outro.

— Certamente.

— Pois se queres, partamos, porque a minha carruagem esta prompta

— Quando te disse isso, não era na intenção de que viajassemos juntos,

— Ora essa! exclamou Torrelamar estremecendo.

— Não, repetiu Rodolfo com placidez.

— N'esse caso, tencionas desistir da tua viagem, ou os nossos trens irão a pár: porque de outra maneira, não comprehendo como deixarão de ir um atraz do outro dois homens que viajam em seje de posta pelo mesmo caminho.

— Muito facilmente.

— Não te entendo.

— Não vae um atraz do outro, porque viaja um só. O outro fica.

— Onde?

— Vou dizer-t'o.

— Perdôa: tenho muita pressa, tu tambem, e estamos perdendo um tempo precioso. Se te parece, podemos entrar n'uma das carruagens, e separarmo-nos onde quizeres.

— Pois vamos.

Rodolfo e Luiz chamaram o estalajadeiro, pagaram o aluguer dos cavallos, e dirigiram-se para as carruagens, como dois bons amigos. Rodolfo disse ao estalajadeiro:

— Antes da noite, hão de chegar ahi sete cavallos meus. Os moços que os trazem estão encarregados de receber os que deixo agora.

—Vamos na tua ou na minha carruagem? perguntou Rodolfo a Torrelamar.

— Na minha, se te é indifferente.

Logo que Luiz se afastou alguns passos,Rodolfo approximou-se de Thomaz e disse-lhe:

— Faze o que fizer o cocheiro de Torrelamar.

— Fique descançado, meu amo.

— E' necessario que vás sempre a seu lado, ou a curta distancia.

—Vamos? perguntou Torrelamar.

— Vamos.

Thomaz deu a volta aos cavallos, e situou-se detraz da carruagem de Luiz. Esta poz-se em marcha, conduzindo no seu interior o mais odioso dos personagens d'esta obra. Quando sahiram á estrada, o sol illuminava o cimo dos montes e a copa das arvores. As aves cantavam nas ramarias.

— Agora, começou Luiz, diz-me qual é o meio que devemos pôr em pratica para não irmos um atraz do outro,

— Não tenho a menor duvida, respondeu Rodolfo em tom aspero.

Torrelamar fitou-o com estranheza.

— Lembras-te, continuou aquelle, do dia em que teve principio a nossa amizade?

— Diabo! sabes que me enche de admiração o tom em que me diriges essa pergunta?

— Pois não deve admirar-te. Eu podia matar-te n'aquelle dia, e agora arrependo-me de o não ter feito.

— Rodolfo!

— Cuidei, porém, que eras valente e arrojado, que a tua vida poderia ser-me util; enganei-me completamente.

—Ah! já comprehendo: estás queixoso de mim por não se ter realisado o desafio com André.

— Não é só isso.

— Já sei: causou-te estranheza a minha viagem.

— Tambem não.

— Tambem não?

— Não, visto que a tua viagem tem por causa a mesma idêa, o mesmo presentimento que te fez demorar o desafio.

(Continua.)

Saxe, nos principados visinhos e nos paizes proximos da Dinamarca.

A raça slada é, pelo contrario, muito pouco inclinada ao suicidio. De ahi o logar vantajoso occupado nas estatisticas pelas provincias orientaes do Imperio. As idéas religiosas exercem uma influencia real. Os judeus suicidam-se pouco, os catholicos mais, e os protestantes ainda mais. Mas, são os individuos que não pertencem a essas tres grandes religiões que levam a palma. Os habitantes catholicos da Prussia rhenana e da Westphalia classificam-se após as provincias slavas do Este pela sua fraca propensão a destruir-se. O papel representado pela religião não poderia entretanto explicar a maior frequencia das mortes violentas na maior parte das provincias catholicas da Austria, sobretudo na baixa Austria e Bohemia.

Entre as influencias do meio nenhumas mais poderosas que as das estações: é no estio, particularmente no mez de junho, que essa mania de preferencia se desenvolve. Na Prussia, sobre 100 suicidios civis, de 1876 a 1890, contasta-se que 41 se realisaram na primavera e inverno e 59 no estio e outomno. O mesmo se verificou para o Oldenburgo e a Dinamarca.

Os dados geraes que acabamos de enumerar applicam-se egualmente ao meio militar. Para o auctor, os exercitos em que predomina a raça germanica são aquelles em que sobre todos ceva o suicidio. A essa causa attribue elle as consideraveis perdas d'essa ordem soffridas pelos exercitos austriaco e allemão. Em apoio do seu modo de vêr, o auctor inscreve as perdas, por cada dez mil homens, em cada exercito: o austriaco, 12,53; allemão, 6,33; italiano, 4,07; francez, 3,33; belga, 2,44; inglez, 2,33; russo, 2,09 e hespanhol, 1,40. Basta approximar estes dados dos acima para verificar a pouca relação que ha entre os suicidios de certos exercitos e os da população de que elles emanam. Impossivel admittir, como o auctor, que a ordem elevada occupada pelos austriacos e italianos, por exemplo, seja devida a uma influencia de raça, ao predominio dos elementos germanicos.

Entre as condições da existencia militar que predispõem para o suicidio, uma das primeiras a assignalar é a agglomeração dos jovens soldados em cidades, em meios em que a propensão para o suicidio se torna muito maior, como o demonstram as estatisticas geraes. O celibato da immensa maioria dos soldados e da maior parte dos officiaes inferiores é, tambem, uma importante causa a avaliar.

Os officiaes inferiores suicidam-se duas vezes mais voluntariamente que os seus subordinados. Facto este que se deve attribuir a um amor proprio exagerado e a um sentimento de honra levado á morbidez. Em França, a proporção dos suicidios nos officiaes inferiores é tres vezes maior que nos soldados, e em Italia, attinge mesmo 10 p. 10:000 do effectivo.

Na Prussia, onde os suicidios são classificados segundo os annos de serviço, verificou-se de 1876 a 1890, para os homens dos 1.os, 2.os e 3.os annos de serviço 3, 1,5 e 1. Vê-se d'ahi que a proporção é muito mais elevada nos recrutas. Tendencia funesta que se attribue á nostalgia, ás bruscas mudanças da existencia, ao afastamento do lar domestico, ás profundas modificações physicas e intellectuaes que necessita a educação militar. Sob esse ponto de vista, innegavelmente, nenhuma profissão civil poderia ser comparada á vida militar. O estudo do sabio medico allemão, de que deixamos acima umas resumidas notas, merece bem as attenções e sobretudo que ainda ha pouco a questão do suicidio se agitou entre nós.

Em Belgrado.—Em Belgrado, foi ha dias victima d'um attentado criminoso Tchérim-pachá, vali de Bitolia. No meio d'uma matta, foram disparados sobre a carruagem que o transportava varios tiros, mas com tanta felicidade, que não lhe acertou nenhum. O criminoso fugiu.

Sarah Bernhardt.—A grande tragica franceza era ha longo tempo perseguida por uma mulher, chamada Bertha Klein, que lhe apparecia em toda a parte e que encontrava sempre meio para lhe fazer chegar ás mãos cartas de *chantage*, cheias de ameaças. Essa perseguição chegou a tal ponto, que Sarah Bernhardt recorreu á intervenção da policia para se vêr livre da praga. Foi presa a mulher, e recolhida n'um asylo, onde se constatou que é uma demente alcoolica. A perseguição a Sarah Bernhardt durava ha quinze annos por meio de cartas de supplicas, de ameaças de morte e de injurias contra ella, contra a sua familia e contra todos os seus amigos! Ora o mais curioso é que Sarah nunca fallou com essa desgraçada, que encontrava sempre no caminho, e que a espreitava quando ella entrava ou sahia de casa. Bertha Klien tinha um cumplice n'essa persistente *chantage* contra Sarah. O que ficou provado é que é uma doida da peior especie e capaz de tudo.

Venda de uma collecção de sêllos. — Dizem de Pariz que o barão Fernando de Rothschild comprou ao duque de York uma collecção de sêllos que o principe reuniu durante quinze annos e que é considerada a primeira do mundo. Verdade é que o opulento barão deu por ella 56:000 libras sterlinas ou réis 225:000$000.

Na Columbia.—Em julho ultimo, uma mulher revelou ás auctoridades a existencia de preparativos revolucionarios e, em resultado d'essa denuncia, foram feitas numerosas prisões em Barranquilla e infligidos a muitos dos presos, para lhes arrancar revelações, os supplicios usados nos tempos ignominiosos da Inquisição.

Alguns foram suspensos pelos pés e outros soffreram a tortura da golilha com o accrescimo da suspensão e do supplicio do chicote. Muitas pessoas distinctas de Barranquilla protestaram contra essas barbaras praticas, entregando a sua queixa ao ministro do interior. O governo nacional interveio para pôr termo a esse estado de coisas.

Protecção aos passaros.—Foi publicado n'um dos ultimos dias, em Paris, o protocollo da conferencia internacional alli reunida para accordar sobre os meios de proteger efficazmente os passaros. Depois de largos estudos e cogitações aturadas, diplomatas e sabios votaram uma lei internacional de protecção, cujo principio acceito é o seguinte:

Os passaros uteis, isto é, os insectivoros — e são-n'o quasi todos os dos campos — gosarão, d'aqui para o futuro, d'uma protecção absoluta:

Será prohibido matal-os em qualquer epoca e por qualquer modo, e destruir os seus ninhos, ovos e crias;

Constituirá tambem um delicto punivel caçal-os por meio de laços, rede, esparrellas, etc., e impedir-se-ha a venda dos seus ninhos, ovos e crias.

Em virtude da terrivel perseguição que os camponezes de todos os paizes fazem aos passaros, sobre tudo aos pardaes, verificou se que estes diminuiram espantosamente nos ultimos annos. D'ahi, uma tremenda multiplicação d'insectos, que em forma de larva ou de insecto perfeito, devoram em cada paiz fructos e sementeiras no valor d'alguns centos de milhões de francos por anno. Cada passaro destroe durante o dia, termo medio, 30 ou 40 insectos supprimindo assim uma grande parte da destruição das sementeiras e das colheitas. Protegendo, portanto os passaros, augmenta-se d'um modo notavel a riqueza publica.

A questão é que a nova lei não seja lettra morta. O protocollo a que alludimos contém uma lista extensissima, dos passaros considerados uteis. Entre elles, é claro, não figuram os passaros bisnaus e os de bico amarello. Esses, provado está que são immensamente nocivos.

Esparrella com elles!

Francillon.—O anno theatral de 1894-1895 ficará memoravel na vida do auctor de *Francillon*. De principio ao fim constituiu um verdadeiro triumpho, pelo exito obtido pelo *Ami des Femmes* na *Comedie Française*.

Refereriudo-se a esse facto, um jornal parisiense pergunta — o que restará da obra do illustre escriptor francez d'aqui a cem annos? O mesmo emitte a opinião de que se se fizesse um livro com os pensamentos e maximas sobre o amor, o dinheiro, o casamento e outras grandes questões sociaes, que o escriptor espalhou nos sete volumes do seu theatro, esse livro teria garantida a immortalidade. Para o provar insere uma grande quantidade d'esses extractos, alguns deveras notaveis. Dos extractos alludidos destacamos, como mais interessantes os seguintes:

Muitas vezes uma dôr inesperada, um infortunio injusto dão ao homem uma energia e uma perseverança que elle não teria, talvez, encontrado na felicidade. Entes houve que se tornaram superiores depois de terem soffrido e que não ultrapassariam a vulgaridade se conhecessem a felicidade.

Quem não tem coração emquanto joven, nunca o terá. O coração não é um fructo de inverno e não germina na neve.

Caminha duas horas por dia, durante sete horas todas as noites, deita-te, sempre só, assim que tiveres somno, levanta-te logo que despertares. Trabalha após que estiveres levantado. Não comas além do teu appetite, não bebas além da tua sêde e sempre devagar. Não falles sem ser necessario e não digas mais do que metade do que pensas. Não escrevas senão o que pódes assignar, nao faças senão o que pódes dizer. Não esqueças nunca que os outros contam comtigo e que tu não deves contar com elles. Não aprecies o dinheiro mais do que elle vale: é um excellente servo e um amo detestavel.

Livra-te das mulheres até aos 25 annos, affasta-te d'ellas depois dos 40. Não cries sem saber a que abrigas e destroe o menos possivel. Perdôa de ante-mão a toda a gente, para mais segurança. Não desprezes os homens, nem tão pouco os odeies, e não rias d'elles em excesso: lastima-os.

Pensa na morte todas as manhãs ao tornar a vêr a luz e todas as noites ao voltar para a sombra. Quando soffreres muito, encara a tua dôr de frente, ella propria te consolará e te ensinará alguma coisa. Esforça-te por seres simples, por te tornares util, por ficar livre e espera, para negares Deus, que te tenham provado bem que elle não existe.

Existe para o homem e para a mulher uma successão de deveres a cumprir, que os impelle a olharem sempre para a frente e a habituarem-se á ausencia das mais queridas affeições. O mundo teria acabado cedo de mais, se o primeiro filho não houvesse podido sobreviver á morte da primeira mãe.

O fim da natureza é que o homem tenha muitos filhos, que os eduque bem para que elles sejam uteis e que lhes tenha amor, para que elles se tornem felizes. Casar-se quando se é moço e saudavel, escolher, seja em que classe fôr, uma menina que seja saudavel e honesta, amal-a com toda a alma e com todas as forças, fazer d'ella a companheira segura e mãe fecunda, trabalhar para educar os filhos e deixar-lhes, morrendo, o exemplo da propria vida: eis a verdade, o resto não passa de erro, crime ou loucura.

Mistress Siddon.—A esta notavel mulher, que foi uma grande artista no principio d'este seculo, vão lhe erigir em Londres uma estatua. O notavel pintor Reynolds fez-lhe o retrato. Agradecendo-lh'o ella, Reynolds respondeu: *Perdão, oh! musa da tragedia, sou eu quem vos agradece. Deverei a immortalidade ao meu modelo.* Isto prova o conceito em que Siddon era tida. A' frente da propaganda para a erecção do monumento referido, acha-se o eminente tragico Irving, director do theatro *Lyceum*. Irving celebrou em admiraveis conferencias a que assistiu a fina flor da sociedade londrina, o panegyrico de uma finada collega fallecida ha 64 annos. O dinheiro affluiu abundante de todos os lados. Em breve o projecto da estatua tornar-se-ha realidade. Como se dissipam os preconceitos! Os romanos consideravam infames os actores. Edmundo Iates narra, em suas memorias, que os camponezes seus contemporaneos, ao ver approximar-se uma companhia dramatica, exclamavam assustados: *Cuidado! Toca a guardar a roupa branca que secca ao sol.* De facto muito injustamente embora, a má reputação dos frequentadores do palco estava então estabelecida em solidas bases.

Napoleão I não se atreveu a condecorar Talma, de quem entretanto, se dizia amigo, Talma, que segundo a chronica, ensinou ao vencedor d'Austerlitz as *poses* de soberano, isto é o modo de usar o manto e a corôa, de offerecer a dextra ao osculo dos cortezãos, de saudar a turba acclamadora, etc. Agora levantam-se estatuas a actores e actrizes. E é justo. O povo diz, conceituoso, critico, deve reconhecimento aos que commovem e divertem, aos que emprestam alma e vida ás creações dos poetas, aos que lhe povoam a mente de agradaveis e, não raro, duradouras phantasias.

Entre a França e os Estados-Unidos. — Participou o telegrapho que surgiu certo desaccordo entre a França e os Estados-Unidos, a proposito de uma reclamação feita pelo governo d'este ultimo paiz, fundamentada no seguinte facto:

Os Estados-Unidos tinham em Tamatave, Madagascar, por consul, um tal Walles, que os francezes accusavam de favorecer as tropas da rainha dos hovas. Preso e julgado em conselho de guerra, Walles foi condemnado a vinte annos de prisão, baseando-se a sententa em que o consul norte-americano prestava soccorros aos inimigos da França. Ao mesmo tempo foi-lhe confiscada uma fabrica de borracha que possuia em Tamatave. O governo de Wasbington reclama que o seu consul seja posto em liberdade e uma indemnisação de 2.000:000 dollars (1.800:000$000) pelos prejuizos causados ao seu representante.

Cholera. — Ha um mez, que na communa franceza de Roissy-en-Brie grassa uma epidemia disenterica de muito mau caracter. Essa communa conta 475 habitantes entre os quaes já se deram 97 casos, sendo 12 fataes. O *maire* tambem enfermou, mas já entrou em convalescença. Todos os que poderam escapar á morte estão fraquissimos, sendo preciso quatro ou seis semanas para ficarem completamente restabelecidos. A supposta causa da enfermidade é attribuida á putrefacção das aguas potaveis pelo ribeiro de Mortbus, que atravessa a povoação. Esse ribeiro deve tambem estar envenenado pelas aguas qua os habitantes despejam sobre os estrumes que accumulam diante das casas e que escorrem para o Mortbus, que não tem declive algum e que por isso fórma infectas nitreiras, que exhalam pestilentos miasmas. Ha a accrescentar a isto que a agua se encontra na communa a um metro da superficie do sólo.

Codigo de signaes maritimos.—O governo francez está preparando a reunião de uma conferencia internacional para a reforma do codigo dos signaes maritimos. Até agora adheriram todas as nações, excepto as que formam a triplice alliança. O governo francez, considerando a velocidade crescente das modernas embarcações movidas a vapor, propõe que se dê uma significação especial a cada lettra do codigo. Além d'isso, deseja que aggreguem duas novas bandeiras ás 18 regulamentares, com o que se augmentaria até 120:000 o numero de 82:000 palavras signaliticas.

Os amores faceis.—Ha tres mezes appareceram em Lyon, á procura de trabalho, Eloy Martel e Maria Nury, o primeiro moço de padeiro, e a segunda, serviçal. A vida correu-lhes soffrivelmente ao principio e ambos viviam em commum n'um quarto da rua Garibaldi. Mas ha dias, Maria Nury, que contava apenas viate e tres annos, deixou-se induzir pelos galanteios d'um operario, que morava no mesmo predio, e abandonou o primeiro amante, que ficou resentidissimo. No dia 20, este comprou uma comprida faca e, encontrando Maria Nury, na rua, levou-a para o antigo domicilio. Ahi pediu-lhe para retomarem as relações interrompidas, mas a rapariga respondeu com promessas. Então, furioso, puxou pela faca e duas vezes a cravou no peito e no hombro da amante, que soltou um grande grito, cahindo redondamente morta. Depois fechou a porta do quarto e, com a roupa cheia de sangue, dirigiu-se a um commissariado proximo, onde narrou friamente o drama de que tinha sido antagonista.

O diapasão na Inglaterra.—Actualmente os musicos inglezes preoccupam-se com a questão do diapasão errado no seu paiz. Os cantores continentaes que são escripturados para o theatro lyrico de Londres desejam a introducção do *la* francez a que estão habituados, e as sociedades coraes tambem não desejam outra cousa, porque o *la* francez é menos elevado que o *la* inglez.

Entretanto os musicos militares oppõem-se a qualquer mudança de diapasão, por entenderem que o diapasão inglez, mais elevado, dá mais brilhantismo á execução das peças musicaes. Esta opposição tambem tem em vista as despezas enormes que se fariam com a mudança de instrumentos em todas as bandas militares. Não é, pois, muito facil que o diapasão francez faça tantos progressos na Inglaterra como fez na Allemanha e na Austria.

Os nomes proprios na Austria.—Um pacientissimo investigador austriaco lembrou-se de indagar quaes eram os nomes proprios mais usados na Austria. Para isso serviu-se do ultimo recenseamento da população, chegando aos seguintes resultados:

O nome mais usado é o de Francisco. Ha 1.834:000 individuos no territorio austro-hungaro que usam aquelle nome. Seguem-se o de João, que é usado por 1.380:000 pessoas; o de José por 1.085:000 e o de Leopoldo por 584:000. Quanto aos nomes femininos, o que está mais em voga é o de Anna, usado por 1.780:000 mulheres. O de Maria não é menos usado, havendo 1.652:000 mulheres com esse nome. Segue-se o de Isabel, que é usado por 1.260:000 mulheres.

O trabalho das mulheres.—Um economista allemão, publicou um folheto sobre o trabalho das mulheres no imperio germanico. Passa em revista todas as profissões femininas e os seus ordenados. Eis alguns dados a este respeito:

As telegraphistas têem emolumentos annuaes de 1:400$ a 1:900$; as telephonistas não ganham mais de um conto. A contabilidade rende, na média, de 75$000 a 150$000 por mez. As enfermeiras são pagas em geral á razão de 4$000 por dia. Uma boa cozinheira ganha cerca de 8$000. As mulheres typographos não conseguem fazer mais de 30$000 ou 40$000 por semana; as que trabalham em casa dos photographos, na manipulação dos clichés e das provas, ganham de 70$000 a 200$000 por mez; as que servem de manequins nas casas de costureiras, cêrca de 120$000 por mez. As professoras das escolas publicas recebem emolumentos de 2:500$000 a 3:000$000 por anno. De todas as profissões femininas na Allemanha, é esta ultima a mais rendosa.

Na China.—Diz um telegramma de Hong-Kong que, proximo de Fou-Tchéou, se dera novo attentado contra os estrangeiros. Uma multidão, furiosa, composta da escumalha da populaça, atacou, armada, a missão americana e destruiu a capella e a escola. Ficaram feridos quatro discipulos indigenas, mas o professor americano conseguiu escapar. A populaça de Fou-Tchéou está animada de violentos sentimentos de odio contra os estrangeiros. Bandos percorrem as ruas, gritando que é necessario expulsar os demonios estrangeiros.

O lançamento de um couraçado.—Quinta feira ultima devia ser lançado á agua nos estalleiros de Graville, perto do Havre, o cruzador couraçado francez *Pothuan*. Tudo estava preparado para a operação, achando-se presentes mais de dez mil pessoas. N'uma tribuna especial estavam a esposa e duas filhas do presidente da republica. Depois da benção, deu-se o signal para se fazer o lançamento. O *Pothuan* deslisou brandamente aos applausos da multidão. Mas, já na agua, estacou, mallogrando-se a operação. O *Pothuan* teve que ser escorado, e esperava-se que n'uma das primeiras marés fosse posto a nado.

Os bandidos corsos.—Nas proximidades da aldeia de Casamacciole, foi morto no dia 19 do corrente o celebre bandido João Casanova, por alcunha Cappa. Foram os gendarmes, que ha muito o vinham perseguindo, que se encarregaram de libertar a Corsega do destemido e temido bandolier.

Riquezas de diversos povos.—E' este o assumpto de que se occupa o sr. G. François em um artigo publicado no *Monde Monderne*. Inspirando-se nos mais recentes economistas e estatisticos, dá o calculo da fortuna de dezenove nações, avaliada segundo documentos authenticos.

N'essa enumeração, a França occupa o terceito logar com 225 bilhões de francos, depois dos Estados-Unidos, que possuem 313 e a Inglaterra, que não tem menos de 265. Em seguida vem immediatamente a Allemanha (161 bilhões) e a Russia (127). Tres estados possuem mais de 50 bilhões e menos de 100: a Austria Hungria (82), a Hespanha (63) e a Italia (54).

A fortuna dos outros povos oscilla entre cerca de 3 e 34 bilhões. O numerario está naturalmente comprehendido n'estes algarismos, formando, porém, em cada paiz sómente uma diminuta parte da riqueza nacional. Em França, por exemplo, as moedas em circulação ou em caixa nos bancos são avaliadas em 6 bilhões e meio de francos, ou pouco menos de 3 p. c. da fortuna total. Em resumo, a riqueza dos dezenove povos estudados pelo sr. G. François eleva-se ao total geral de 1.475:700 milhões de francos.

Academias francezas.—Os tres membros estrangeiros mais velhos das Academias francezas são tres inglezes: o illustre Gladstone na de *Sciencias moraes e politicas*, á qual pertence desde 1865; o sabio philosopho Max Muller na de *Inscripções* que o elegeu em 1865, e o dr. Lord Relvin na de *Sciencias* para que entrou em 1877. Esse decanato tambem corresponde em a *Academia de Bellas Artes* a uma celebridade estrangeira: o inspirado compositor Verdi.

Um assalto.—Referem de Roma, que em Sassari, quinze bandidos armados, atacaram o carro do correio, roubando os passageiros e apoderando-se dos valores contidos na correspondencia e que eram na importancia de 1:500 liras. Mas quando os bandoleiros concluiam o roubo, appareceu a força publica e travou-se uma lucta terrivel, na qual foi morto um capitão, ficando feridos muitos soldados. Os bandoleiros conseguiram evadir-se.

Explosão a bordo.—Um telegramma de Kief, expedido em 22, noticia ter-se dado a explosão da caldeira a bordo do vapor *Atanasu*, que transportava viajantes e que estava ancorado no embarcadoiro da cidadade de Kanef. Ficaram feridas trinta pessoas, uma das quaes mortalmente; muitas afogaram-se.

Monumento.—Vão principiar, em Pariz, na praça do Odeon, os trabalhos necessarios para a erecção do monumento á memoria de Emile Augier. O monumento é obra do esculptor Barrias.

A inauguração effectuar-se-ha no proximo mez de outubro. Presidirá o ministro da instrucção publica e bellas artes. Ao descerrar-se a estatua, Jules Claretie pronunciará um discurso. Got tomará a palavra em nome dos artistas da Comedia Franceza.

SECÇÃO AGRICOLA

FABRICAÇÃO DE VINHOS LICOROSOS

Em Cette e em Mézo a industria dos vinhos licorosos, de imitação, como por lá lhe chamam os mais conscienciosos, similares ao *Xerez*, *Porto*, *Madeira*, *Malaga*, *Malvasia*, etc., tem tomado enorme desenvolvimento. Antes da invasão da phylloxera, a exportação d'estes vinhos era de 300 mil hectolitros. Estas imitações são obtidas, dize-se, de vinhos de boa exposição, quentes, feitos pelo processo seguido nas regiões que produzem os typos verdadeiros.

Esta industria começou em França por 1815, depois de se verificar que um vinho doce francez, fabricado pelo processo hespanhol, e abandonado por um naufragio n'uma costa de Hespanha, tomou o caracter hespanhol, e melhorou muito. O acaso do naufragio ensinou aos francezes o meio de tirar partido dos seus vinhos brancos licorosos. Parece que em França tambem se produzem alguns vinhos, como entre nós, com 18 a 20 graus d'alcool, mas com as uvas d'este caracter fazem elles mosto com 12 a 14 graus e concentram outro pelo calor para dar ao composto doçura, e com corantes, perfumes e alcool produzem as marcas que apresentem nos mercados.

Os vinhos do Rousillon e d'alguns pontos do Herault, com fabrico especial, dão-se dizem, typos que muitos se approximam do vinhos hespanhoes. Estes vinhos bem seleccionados e bem preparados, são boas imitações dos vinhos estrangeiros, com xaropes d'uvas, obtidos pela evaporação dos mostos e com aguardentações repetidas; e para lhe, dar o perfume empregam varias drogas, principalmente uma infusão alcoolica de amendoas amargas. O tempo e o calor são tambem elementos valiosos. Para este fim deixam o vinho em pipas, exposto ao sol durante um verão; e assim o vinho ganha qualidade e *envelhece* 4 ou 5 annos. Com este aquecimento, que preferem ao aquecimento artificial, o vinho ganha mais porque é arejado. O alcool é junto por pequenas porções, para evitar qualquer turvação e para promover mais lenta completamente a sua incorporação ou salubilisação, e melhor evitar a sua transformação em vinagre.

O vinho alcoolisado é depois enfraquecido pela acção do sol e do ar e com trasfegas, accrescentando-se-lhe novamente alcool para o restabelecer. Durante o inverno os vinhos não saem dos armazens, porque o frio prejudical-os-hia e determinaria um precepitado. Quando se quer obter um vinho secco faz-se o tratamento durante 5 ou 6 annos. Parece, portanto, que, com estas operações, os vinhos não são prejudicados no que respeita á sua conservação ás suas qualidades hygienicas. Os vinhos cosidos, empregados para dar aos productos imitados mais corpo e typo meduloso, não são mostos concentrados, de moderna invenção.

Estes vinhos cosidos ou xaropes tomam este caracter quando, pela acção do fogo, se acham reduzidos a um terço, pouco mais ou menos do seu volume, desenvolvendo se depois a sua fermentação durante mezes. Clarificam-se antes do engarrafamento. Os bons vinhos cosidos constituem um typo *Malaga*, quando são de bons sitios, quentes e pedregosos. Os vinhos da Calabria parecem-se tambem com os vinhos cosidos. Tambem costumam imitar o *vermouth* pelos mesmos processos, juntando depois enfusões de plantas aromaticas, para communicar o gosto e as qualidades hygienicas d'este vinho.

Finalmente n'esta industria, dizem que se empregam vinhos naturaes; e são vinhos, dos melhores, pois os vinhos inferiores podem introduzir qualquer elemento perturbador, origem de perdas consideraveis. As latações de vinho do *Roussillon* com boas qualidades de vinho brauco do *Herault*, desenvolvem aromas muito especiaes, que se não obtêem com vinhos ordinarios.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

AS DUAS SAUDADES

(REPRODUCÇÃO)

I

Da tarde pelo crepusculo,
percorro valles e montes.
Ouço o murmurar das fontes,
a tua voz cuido ouvir!
—Na margem do rio sento-me
entregue ás minhas tristuras.
Recordo-me das venturas,
que já mais torno a fruir!

E volto á celeste abobada
os meus olhos lacrimosos.
Lembram-me os dias saudosos
e noites d'almo prazer;
quando, tão meiga sorrindo-me,
a tua voz abaixando,
tu me estavas segredando
o que não posso esquecer.

Onde está, ó ser angelico,
o teu sorriso engraçado?
O teu cabello dourado?
Teus olhos da côr do céu?
Tuas finas mãos alvissimas,
que, quando ás minhas se uniam,
esquecer-me até faziam
do meu viver o escarceu?!...

Eu, que vivo solitario,
só rico de desventuras,
senti minhas amarguras
ao pé de ti minorar!
—E, qual ave, que, escondendo-se,
procura um seguro abrigo,
eu busquei teu seio amigo,
para n'elle me abrigar!—

Procurei buscar alivios
a minhas continuas mágoas
e quem do meu pranto as aguas
enchugasse!—Foi em vão!—
Pomba innocente, fugiste-me!
E, n'este soffrer constante,
só procuro a cada instante
entregar-me á solidão.

Mas tu, fugindo, levaste-me;
que de mim não sei agora!
Ouço a tua voz sonora!
Vivo só, onde tu és.
—Aqui de balde procuro-me!—
Encontro só minhas dôres,
que da minha vida as flôres
todas lancei a teus pés!

II

Era á noite!—Reclinando te
estavas suavemente.
Parece, que em tua mente
triste saudade era então.
—Eu, que vivo melancolico,
só da saudade no mundo,
soltei suspiro profundo,
nascido do coração!—

Disse então: «Se sempre asperrimo
este meu viver tem sido;
se da saudade hei vivido,
hei de sempre assim viver?!
Só terei prazer no tumulo?
Não poderei ter um dia
de uma suave alegria
ou de algum menor soffrer?

Duas saudades estimam-se!
Seriam estas nascidas
para viverem unidas
n'um só laço de affeição?!...
—Se tal é, ó anjo, leva-me
comtigo a minha saudade.
Unida á tua bem ha de
viver em teu coração!

O meu coração é frigido!
Já não póde acalental-a.
Só a tua meiga falla
um dia lhe deu calor!!
—Em vez da saudade, levas-me
o meu coração tão triste!—
Agora sómente existe
da saudade em mim a dôr!!

Se em teu coração angelico
se abriga tanta bondade,
deixa ahi por caridade
abrigar meu coração;
pois talvez que a Providencia
quizesse, que o meu perdesse,
para que um dia vivesse
comtigo em doce união!

Acalenta-o! D'aqui peço-t'o.
Dá-lhe vida, flôr mimosa!
Invejo a sorte ditosa,
que o meu coração já tem!—
E, querendo tu, revela te
seus mais intimos arcanos...
segredos, de ha muitos annos,
que nunca disse a ninguem!

RANGEL DE QUADROS.

VARIEDADES

AS GRANDES PROPRIEDADES VINHATEIRAS DO MÉDOC

Em França, estão classificados como primeiros vinhos do Médoc: tintos *Château-Lafite*, (Pauillac), *Chateau-La Tour* (Pauillac), *Château-Margaux* (Margaux), e *Château-Haut-Brion*, *Pessac* (Graves); brancos: *Château-Iquem* (Sauternes). Vamos dar uma descripção das grandes propriedades que produzem estes vinhos:

Château-Lafite.—No territorio de Pauillac, está situado o *Château Lafite*, que pertence actualmente aos barões Aphonso, Gustavo e Edmundo de Rothschild, que o receberam em herança do pae, o barão James, que o comprára em 1868, em uma arrematação, perante o tribunal, por 81:000$000.

Na edade média, os srs. de Lafite exerciam poder em todo o paiz visinho, tendo o direito da alta e baixa justiça em Pauillac. Déram á Egreja varios personagens distinctos. Quando veio a Revolução, Lafite era propriedade do sr. de Péchard, presidente do parlamento da Guyenne. Declarado propriedade nacional, foi vendido por réis 216:000$000 a um hollandez chamado Vandemère, que o comprou por conta de uma casa de Amsterdam, tornando-se, porém, em 1803 seu unico proprietario. Depois d'isso, pertenceu a sir Samuel Scott.

Como na sua origem os processos de vinicultura e de œnologia não tinham chegado á perfeição, os vinhos de *Château-Lafite* não haviam alcançado as qualidades que hoje possuem. Encontram-se mencionados pela primeira vez em um contrato de 1614. O seu preço de venda era então de 80 a 100 libras a pipa, e consumiam-se como os vinhos de Graves e de Médoc, sendo pequena a sua exportação, por causa da difficuldade de communicações. Desde o meiado do seculo XVII, porém, os vinhos de Lafite eram já muito apreciados; mas a sua grande voga data da época em que o marechal de Richelieu foi nomeado governador de Guyenne. Tendo partido de Pariz, em um estado de saude que inquietava os amigos, o vencedor de Mahon voltou á côrte de Luiz XV, perfeitamente bom e rejuvenescido. Esta feliz mudança fóra produzida pelo uso dos vinhos de Lafite, os unicos que appareciam na mesa do brilhante marechal. O rei deu-lhe os parabens pelo seu bom aspecto e o habil cortezão presenteou o soberano com algumas garrafas, que S. M. bebeu, achando o vinho delicioso.

Não foi preciso mais nada para enthusiasmar a côrte e a cidade; toda a gente queria beber o precioso nectar e o vinho de *Château-Lafite* foi denominado *Vinho do Rei*. A sua realeza não tem sido ephemera; a sua reputação era justamente merecida e hoje, como no tempo de Luiz XV, é considerado como um dos primeiros vinhos do mundo. Convém notar tambem que, no seculo passado, o sr. de Ségur, presidente do parlamento de Pariz e proprietario da famosa propriedade, contribuiu muito para a reputação de *Château-Lafite*. Graças ás suas altas relações, pôde fazer uma efficaz propaganda em favor dos productos do seu dominio. Foi elle que introduziu o *Château-Lafite* nas ceias da Pompadour e da Du Barry.

Desde 1745, uma pipa de *Château-Lafite* cotava-se por 1:500 e mesmo 1:800 libras. Em 1790, a mesma porção vendia-se usualmente por 396$000 réis. Estes preços, já elevados, foram excedidos depois. Ha 25 annos, quando *Chateau-Lafite* foi vendido aos Rothschild, 151 garrafas do vinho da novidade de 1811 foram pagas a réis 28$000 cada uma e vendidas em leilão a quem mais désse.

A propriedade tem uma extensão de 123 hectares, dos quaes 70 plantados de vinha, que dão uma colheita média de 800 barris por anno.

O palacio, que dá o seu nome ao dominio, é uma especie de grande pombal, flanqueado por uma pequena torre ponteaguda e com duas outras torres pelo lado de traz, e situado sobre um terreno elevado, junto do qual se estendem jardins e prados. Em *Château-Lafite* são postas de parte, todos os annos, 300 garrafas da colheita, de modo a poderem comparar-se os productos dos diversos annos. Esta inestimavel collecção, regalo dos paladares mais exigentes, conta specimens muito antigos.

Château La-Tour.—O *Château La-Tour* pertence á *Sociedade Civil dos Vinhedos de La-Tour*, composta do marquez de Flers, conde de Beaumont e visconde de Courtivron. Dominando a Gironde, pela qual a vinha desce em rapido declive, era na edade média um castello-fortaleza destinado a defender a região bordaleza contra a invasão estrangeira. Naturalmente, os castellões não faltavam á tradição da época e tratavam de lançar pesados tributos sobre aquelles que se tinham encarregado de proteger. Foi proximo de *La-Tour* que se deu a ultima batalha perdida pelos inglezes, quando tinham tentado reconquistar a Guyenne.

N'essa época, o *sire* de Lersan, senhor de *La-Tour*, combatia intrepidamente contra os estrangeiros, como, de resto, faziam quasi todos os senhores do Médoc. Depois da derrota, deixou de pertencer á Inglaterra e o castello foi saqueado e queimado. Como succedeu com o seu visinho *Lafite*, foi no seculo XVII que os vinhos de *La-Tour* começaram a ser apreciados.

Cuidados intelligentes, dispensados ás vinhas pela Sociedade actual, não têem feito senão desenvolver as suas qualidades, e os vinhos de *La-Tour*, muito apreciados pelos verdadeiros entendedores, são dignos do primeiro lugar que occupam. A colheita annual é de cerca de 500 barris.

O *Château-La Tour* está situado em territorio da antiga communa de Saint-Lambert, reunida a Pauillac, em 1790. De *La Tour* a *Margaux*, atravessa-se a communa de Beychevoile, onde existia outr'ora o quartel general dos piratas que vigiavam o estuario do Gironde. Obrigavam a pagar um dizimo aos barcos que entravam e sahiam, que compelliam, além d'isso, em signal de submissão, a descer a véla, d'onde procede a origem do nome: *beyche* (descer), *voile* (véla).

Château-Margaux — O nome de *Château Margaux* apparece nos annaes da viticultura alguns seculos antes do de *Lafite*; desde o começo do seculo XV, as chronicas bordalezas referem que os vinhos de *Chateau-Margaux* faziam as delicias dos inglezes que reinaram como senhores na Guyana, fazendo sentir duramente o seu jugo ás povoações. Um anno, principalmente, um bando de larapios espalhou-se pelo Médoc, na epoca das vindimas, e, não satisfeito de se fartar de vinho novo, pôz-se depois a cortar os pampanos, de que fizeram molhos, que levaram para Bordeus. Os burguezes d'aquella cidade detestavam os inglezes, com os quaes pactuava a maioria do povo. Um burguez chamado Bertrand d'Usana, que na sua qualidade de proprietario de *Château-Margaux* tinha motivos particulares para estar descontente com a dominação ingleza, propôz a um alfayate o conspirarem contra os oppressores. Tinha, porém, escolhido muito mal o seu cumplice, pois não tardou que o alfayate fosse denunciar o burguez aos officiaes do rei Eduardo. Justamente furioso, Bertrand d'Usana provocou o delator a um combate singular, a que assistiram o rei de Inglaterra e o rei da Escossia, e que durou muito tempo, mas sem resultado. Finalmente, a pedido do seu hospede o rei da Escossia, Eduardo perdoou aos dois adversarios e Bertrand d'Usana, submettido ao juizo de Deus, sahiu são e salvo da prova.

O verdadeiro esplendor de *Château-Margaux* data do seculo XVIII. N'essa época, o seu proprietario, sr. de Fumel, fez n'elle numerosas plantações de cêpas, especialmente escolhidas para a natureza do terreno.

Em 1802, o marquez de La Colonilla adquiriu-o, pela somma de réis 64:800$000. Fez arrazar a antiga residencia e construiu no seu lugar, segundo o modêlo do Parthenon, o magnifico palacio que faz a admiração de todos os visitantes, e que se poderia chamar o *Versalhes da vinha do Médoc*. Em 1836, Aguado, marquez de Las Marismas, comprou *Château-Margaux* por 234:000$000. Em 1879, seu filho vendeu-o ao conde Pillet-Will. A colheita média é de 1:000 barris.

Château-Haut-Brion.—Convém deixar por um momento o Médoc e atravessar Bordeus, para se conhecer uma das primeiras lavras das Graves e uma das quatro grandes qualidades de vinhos tintos da Gironde. E' em Pessac, communa limitrophe de Bordeus, que se encontra esta magnifica propriedade, que, depois de ter pertencido successivamente aos srs. de Fumel, de Valence, de Talleyrande, etc., tornou-se, em 1836, propriedade da familia Larrieu, de que um dos descendentes, Eugène Larrieu, é o actual possuidor.

Como succedeu com o *Château-Margaux*, é no seculo XV que se encontram os primeiros vestigios da existencia de vinhas em *Haut-Brion*. A origem d'este nome remonta ao tempo da occupação ingleza, em que pertencia a uma familia O'Brion.

Foi sobretudo a partir de 1859, epoca em que Amedée Larrieu succedeu a seu pai, que esta vinha foi consideravelmente melhorada. A maior parte das antigas cêpas foi arrancada e substituida por outras mais adequadas á natureza do sólo. Esta transformação deu os mais felizes resultados.

Desde o começo do seculo XVI, quando, segundo a expressão de Etienne de la Boëtie, a costa de Pauill

que mais excita a curiosidade. A colheita faz-se por fracções minimas, muitas vezes bago a bago, á medida que o cacho chega a um grau de maturação que confina com o começo de dissecação. Sendo a média da colheita de 500 barris, avaliar-se-ha o tempo e o pessoal necessario para fazer as vindimas. Similhante processo é, sem duvida, muito oneroso, não só por causa das despezas que occasiona, mas sobretudo pela perda de uma grande quantidade de sumo de uva.

CARTA DE LISBOA

27 DE AGOSTO DE 1895.

Os boatos de crise, posto que menos insistentes, continuam. Eu posso affiançar que ella existe, que el-rei está cançado de aturar o sr. João Franco, e que a queda do gabinete é fatal.

Nos estertores da agonia, os ministros fazem ainda esforços sobrehumanos para aguentar-se. São como as ostras, que agarrados ás pastas já não as largam senão á força. No entretanto, teem de sahir, e felizmente que o caso esta para breve. Correm, porém, as mais desencontradas versões.

Agora pretende-se attribuir a causa da crise á teimosia do sr. ministro do reino em continuar a suprimir concelhos, sómente para mostrar que é quem tudo manda. Affirma-se tambem que a resolução do ministro do reino se filia no proposito de convencer ainda mais o paiz, de que as palavras do chefe do estado não passam d'um cumprimento banal. Ora a verdade é que entre o desprestigio de que este governo tem cercado a corôa, nada ha que mais possa compromettel-a, do que os actos inconscientes e violentos, praticados quasi no dia immediato áquelle, em que os povos exercem o direito de petição. E' por isso que a corrente contra esse direito de petição se vae engrossando, parecendo incrivel que ainda appareça quem tenha a coragem de exercel-o. Os inimigos das instituições é que folgam, porque mais um direito de petição exercido, é mais um direito desprezado, como diz uma folha auctorisada d'aqui, e mais um motivo de desprestigio para a corôa.

Ella não o tem visto ou não o tem querido ver, e d'ahi um grande mal para as instituições e para o paiz. Que, emfim, o remedeie agora, mas de prompto e radicalmente, e terá dado plena satisfação á opinião publica.

— A commissão municipal, por proposta da presidencia, resolveu querellar do periodico *A Vanguarda*, por um artigo publicado ha dias sobre a epigraphe *Má creação e brutalidade*. Constituiu seu advogado o sr. dr. Lopes Vieira. Resolveu-se que as despezas da querella sejam pagas pelos vereadores da commissão.

Podera! Nem faltava mais nada, senão que os cofres municipaes pagassem tambem despezas particulares.

— Fallava-se hoje insistentemente na Arcada d'um fornecimento feito pelo commando geral de artilheria ao ministerio da marinha e da verba d'esse fornecimento que não corresponde ao que o respectivo ministerio pagou.

E' um escandalo mais. Sobre tantos, mais um não faz ao caso. São da ordem do dia.

— O sr. ministro da marinha acabou com a nova divisa *Talant de bien faire*, mandando applicar a antiga, *A patria honrae que a patria vos contempla*, aos navios que se construirem.

Foi o unico acto acertado da sua gerencia governativa.

— O administrador do concelho de Porto de Moz, a quem no dia 9 do corrente mez foi intimado o accordam do supremo tribunal de justiça, confirmando-lhe a pronuncia pelo crime de abuso de auctoridade, ainda está em exercicio! Só se abstem de ir ás sessões da camara municipal, porque esta corporação, depois da pronuncia ter passado em julgado, não o reconhece como auctoridade, conforme determina a lei.

— Chegam á ultima hora noticias de que se deram graves occorrencias no Cadaval. Contam-me que o povo amotinado se dirigiu á camara municipal e outras repartições publicas, incendiando varios documentos e largando tambem fogo ao edificio. A força alli estacionada julgou-se impotente para restabelecer a ordem, e diz-se que foram requisitadas immediatas providencias, tratando-se de fazer partir mais força militar. Taes são os boatos que correm em Lisboa, á hora de fecharmos a nossa correspondencia.

— O sr. Serpa Pinto, governador de Cabo Verde, conferenciou hontem com o sr. João Franco e ministro da marinha. Que haverá ao longe?

— A esposa do sr. dr. Assis Brazil, ministro da republica brazileira, n'esta côrte, experimentou hoje algumas melhoras. Fazemos votos pelos completo restabelecimento da distincta senhora brazileira.

— O sr. ministro das obras publicas mandou perguntar aos inspectores das escolas industriaes, se poderiam deixar de ser renovados os contratos com os professores estrangeiros em serviço n'essas escolas. A resposta do inspector da circumscripção do sul vae ser de que póde prescindir-se de todo o elemento estrangeiro.

— A policia enviou hoje para o tribunal mais 31 presos como vadios, além de outros accusados de terem tomado parte nas arruaças aos sacerdotes. Eram 58 ao todo, escoltados por uma força de 60 praças da guarda municipal, sob o commando do sr. capitão Borges. Dos 31 individuos presos como vadios, feram condemnados 27; foram absolvidos 3 e ficou adiado para ámanhã o julgamento de outro, que assim o requereu. Entre os absolvidos figurou um, de nome Antonio José de Abreu, casado e com um filho, que queria por força ser condemnado, para ver-se livre da mulher, com quem a justiça ha tempos o obrigou a casar. A mulher arranjou testemunhas para provar que seu marido não é vadio, e foi a ella que se deveu ser elle absolvido. Agora vae pagar caro o serviço que prestou ao marido.

— Foi submettido á apreciação da junta consultiva de obras publicas um orçamento supplementar para a ponte de S. João do Loure, na estrada districtal n.º 81, n'esse concelho.

— A associação commercial de Loanda publicou um manifesto á imprensa de Portugal, onde expõe as suas queixas contra a actual pauta alfandegaria e reclama a sua autonomia administrativa. Apenas justo.

— Vae ser agraciado com a medalha de prata o pequeno José Rolim, de 7 annos de edade, que sabbado, na Trafaria, salvou um seu irmão, de 9 annos, quando este estava prestes a afogar-se. O sr. ministro do reino, a quem a corajosa creança foi ante-hontem apresentada pelo nosso collega sr. Urbano de Castro, deu-lhe 5$000 réis. Egual quantia lhe entregou aquelle sr.

— A commissão mixta encarregada de regular o conflicto a proposito da pesca, suscitado entre os governos hespanhol e portuguez, não chegou a accordo sobre um *modus vivendi* na futura temporada de pesca, pelo que fica em vigor o tratado de 1893.

— Diz-se que o couraçado *Vasco da Gama* vae em commissão ao Oriente.

— Pelo ministerio da justiça foi dada ordem para que aos presos postos á disposição do governo, seja dado destino immediato. Parece que o transporte *India* seguirá brevemente para Africa com esses presos. Será comboiado pelo *Salvador Correia*.

— No ministerio do reino já foi assignado o despacho approvando o contracto feito com o esculptor Thomaz Costa, para a construcção do monumento ao infante D. Henrique, na cidade do Porto.

— Foi nomeada uma commissão composta dos srs. capitães de mar e guerra conselheiros Augusto Castilho e Pedro Ignacio de Gouveia e do 1.º tenente sr. Henrique Eduardo Macieira, para estudar e dar parecer sobre um projecto de novos pharoes de navegação elaborada por um capitão-tenente da nossa armada.

— Foi mandado apromptar o transporte *Salvudor Corrêa*, para seguir para Loanda e sahiu de Mossamedes para alli a corveta *Affonso d'Albuquerque*.

— Um violento incendio destruiu a casa da camara e administração do concelho de Cadaval. Por haver suspeita de crime, a auctoridade pediu á inspecção dos incendios de Lisboa que mandasse com urgencia dois peritos para examinarem se as suspeitas são fundadas. Y.

CARTA DE ESPINHO

26 DE AGOSTO DE 1895.

Hontem um fatalissimo desastre enlutou a laboriosa classe piscatoria d'esta praia. Pelas 4 horas da tarde, quando, proximo do Rio Largo, ao nascente da linha ferrea, os srs. Januario Pereira da Silva, negociante do Porto, e Sebastião Pontes Negrão, de Lisboa, se exercitavam em tiros ao alvo, uma das ballas foi attingir o pescador Custodio Pereira Janguido, de 40 annos, alojando-se-lhe na garganta.

O infeliz, que havia momentos antes regressado de Paramos, estava então no quintal da sua casa, pouco distante do sitio indicado; e, ao sentir-se ferido, ainda tentou procurar a mulher, mas, chegando á ladeira da porta, cahiu morto. A consternação foi geral, pois que Janguido, apesar de muito pobre, era um bom homem, muito trabalhador e exemplar chefe de familia. Deixou na mais extrema penuria a mulher e seis filhos de 1 a 13 annos.

Os auctores involuntarios d'este lamentavel desastre foram immediatamente presos pelo guarda civil n.º 21, e ambos declinam a responsabilidade, ignorando a qual de facto ella pertencerá. Hoje foram remettidos ao tribunal da Feira, e Jangnido sepultado, após a autopsia.

— Passou no comboyo da manhã, em direcção ao Porto, o ministro das obras publicas, sr. conselheiro Campos Henriques. Na gare d'esta estação, onde tocava uma phylarmonica, foi esperado por diversos correligionarios que o saudaram. Sua ex.ª prometteu, no regresso, visitar a importante fabrica de conservas de Brandão, Gomes & C.ª, d'esta povoação.

— Continua a merecer espontaneos applausos o serviço desempenhado pelo destacamento da policia civil d'Aveiro, composto dos zelosos agentes n.os 12, 13, 17, 21, 26, 30 e 34, sob o commando do habil e dignissimo chefe, sr. Antonio Simões Lebre.

— No sabbado ultimo realisou-se na assembléa um lindissimo *cotillon* promovido pelo meu intelligente amigo, sr. Antonio Pedro Felix. Deixou gratas saudades á sua numerosa e selecta concorrencia.

— A associação de soccorros mutuos projecta effectuar uma kermesse no mez de setembro, revertendo o producto em favor do seu cofre. Para esse fim a direcção acaba de distribuir cartas pedindo prendas.

— Na semana passada foram capturados pela policia os seguintes individuos: Antonio José Lourenço, de Cortegaça, por tentar aggredir com um ancinho uma creança; Antonio de Oliveira Brandão e Antonio d'Oliveira Cantara Junior por desordem.

— Supponho que, inaugurando a epoca, teremos domingo uma brilhante corrida de touros, organisada pelo sr. F. Corado, sendo o gado escolhido a capricho e os artistas de laureado nome.

— Chegou com sua ex.ma familia o sr. conselheiro Corrêa Leal, vulto importantissimo do partido progressista e digno de todos os respeitos.

— Uma commissão de banhistas e negociantes d'esta praia representaram á camara da Feira, a fim d'esta sollicitar a auctorisação competente para ser alargada a passagem de nivel na linha ferrea, proximo da estação, em conformidade do alinhamento da rua Bandeira Coelho. *A. Dias.*

CARTA DE S. THOMÉ

Seguiu para o reino, pelo ultimo vapor, o sr. conde de Val-Flôr, que ouco tempo se demorou entre nós. E' incalculavel o numero d'amizades e sympathias de que este honrado e prestimoso cidadão aqui gosa.

— O calcetamento das ruas da cidade continua activamente.

— Viação publica e agua, é coisa em que não se falla, não obstante o dinheiro estar a apodrecer nos cofres e a provocar a ganancia dos amigos do alheio. Isto não está bem.

— Segue n'este vapor para o reino o revd.º João Baptista Quintão, parocho da freguezia de Sant'Anna d'esta ilha. Parece que este sacerdote deseja voltar a S. Thomé, e no seu regresso vir nomeado vigario Pro-Capitular, para cujo fim já bastante aqui tem trabalhado. Bom seria que sua eminencia o cardeal patriarcha o investisse na posse d'aquelle logar. O padre Quintão mesmo não póde estar ausente por muito tempo d'esta ilha, onde o chamam os interesses dos seus valiosos terrenos, adquiridos á custa de tantos sacrificios e dissabores.

— A camara municipal continua na mesma. O presidente vê-se rodeado de vereadores rapazes que, com as suas traquinices o fazem envelhecer. O pae Costa, por se ver erguido a um logar que nunca sonhou poder ter e que um accidente lhe metteu em casa, inchou a tal ponto, que faz coisas do arco da velha. E' um perfeito boneco de papel, este pobre moço: consoante lhe pucham pelo cordél durante a semana, assim falla com os pés e as mãos nas sessões do sabbado. A eleição para os vereadores, que hão-de servir no proximo triennio está á porta. Oxalá ella recaia sobre individuos sérios, que ainda os ha n'esta terra, e que não seja necessario chamar pessoas que poderiam ter obrigado o presidente da camara a munir-se de palmatoria e fazer da sala das sessões aula d'instrucção primaria.

X.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José Antonio Pereira da Cruz e Jeronyma Pereira da Cruz, extremamente penhorados com todas as pessoas que se interessaram e procuravam saber do estado de saude da segunda signataria, durante a grave doença que a assaltou quando esteve em S. Pedro do Sul, vem por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, testemunhar a todos a sua indelevel gratidão.

ARREMATAÇÃO

NO dia 16 de setembro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados no inventario orphanologico a que pelo cartorio do 2.º officio se procede por obito de Bonifacia de Jesus, moradora que foi em Arada, vae á praça afim de ser arrematado por quem mais offerecer, o seguinte predio:

O dominio util d'um predio de casas, aido, e mais pertenças, no valor de 79$800 réis, e isto em Arada.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos.

Aveiro, 24 de agosto de 1895.

Verifiquei—O juiz de direito,
Mello.

O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

ARREMATAÇÃO

NO domingo, 15 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, os predios abaixo declarados, penhorados aos executados José Luiz Bernardo e mulher Thereza de Jezus Duarte, do logar e freguezia de Esgueira, na execução hypothecaria que lhes move o doutor João Cardoso Valente, casado, proprietario, de Taboeira, na qualidade de administrador da herança e cabeça de casal no inventario de seu fallecido pae, Francisco Cardozo Valente:

Uma propriedade de casas d'um andar e suas pertenças, sitas na rua da Cruz em Esgueira, avaliada na quantia de 400$000 reis.

Uma vinha sita na Forte dos Carregaes, limite da Palhaça; avaliada em 45$000 reis.

Uma vinha sita na Fonte da Vinheira, limite da Palhaça, avaliada em 18$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Aveiro, 20 d'agosto de 1895.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Mello.

O escrivão,
Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.

ARREMATAÇÃO

NO dia 1.º de setembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por virtude de carta precatoria vinda da comarca d'Albergaria-a-Velha, e extrahida dos autos de execução que, para pagamento de sellos e custas, o Ministerio Publico n'aquella comarca move contra Antonio Teixeira, casado, pastor, d'Ilhavo, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer 30 cabras, pertencentes ao executado e avaliadas em 40$000 reis.

Pelo presente são citadas as pessoas incertas.

Aveiro, 22 d'agosto de 1895.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Mello.

O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

FORNECIMENTO DE LENHA PARA COMBUSTIVEL

A DIRECÇÃO da companhia do Papel do Prado recebe propostas em carta fechada, até ao dia 4 de setembro, para o forcimento de lenha para combustivel, para as fabriças de Valle Maior, Prado, Marianaia e Louzã, durante o anno de 1896, achando-se patentes no escriptorio, em Lisboa, e em cada uma das fabricas referidas, as condições do respectivo fornecimento. As propostas serão enviadas á direcção=rua dos Fanqueiros, 274, Lisboa, até ao dia indicado, e n'esse dia, pela 1 hora da tarde, serão as propostas abertas, na presença dos proponentes que compareçam ou de seus representantes, reservando a companhia o direito de não fazer a adjudicação não convindo o preço pedido ou o de abrir licitação entre os concorrentes.

Lisboa, 9 d'agosto de 1895.

Pela Companhia do Papel do Prado.
Os directores,
Antonio G. Vianna de Lemos
Delfim José Monteiro Guimarães.

QUINTA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

PARTICIPA-SE que a festa, que na Capella d'aquella quinta se devia realisar no dia 8 do corrente, fica transferida para o dia 15 do mesmo mez de setembro, havendo, como de costume, fogo preso, do ar e musica.

MARINHAS

SOBRE diversas marinhas, no Sado, de ha tempo por explorar, faz-se transacção regular.

A tratar com Mauricio d'Oliveira, em Setubal.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 7:500 réis cada moio.

COSTA NOVA DO PRADO

CARLOTA MARIA VIEIRA, participa aos seus freguezes que tenciona abrir o seu estabelecimento no proximo mez de setembro, como nos annos anteriores, fornecendo comida e quartos com a maior decencia e a preços convidativos.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA
EM
PRAIA D'ANCORA
EMPREZA
CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª
PRAIA D'ANCORA

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO
Porto

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve o quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

VENDEM-SE

QUATRO moradas de casas no bairro João Affonso (antigo Rocio). Quem as pretender comprar, dirija-se á typographia d'este jornal, que aqui se dirá com quem se póde tractar.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

LOTERIA

SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros teem uma commissão de 3 °|₀. Os cambistas e vendedores ambulantes teem uma commissão de 2 °|₀ quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 °|₀ das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela**, mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'abril de 1895.

O secretario,
José Murinello.

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO

R. MARTINS DE CARVALHO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Carreiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

CHA' PURGATIVO

(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, PHISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane, sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas mollas de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 reis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua antes de tomar, para facilitar a deglutição.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton break, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.
MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenica salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho.sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.